



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

ANANDA SAMANTA MELO DA PAIXÃO

ÉTICA NA FORMAÇÃO DO PEDAGOGO

**Belém
2018**

ANANDA SAMANTA MELO DA PAIXÃO

ÉTICA NA FORMAÇÃO DO PEDAGOGO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Educação como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia pela Universidade Federal do Pará.

Orientadora: Prof^a. Dr^a Raimunda Lucena Melo Soares.

Belém
2018

ANANDA SAMANTA MELO DA PAIXÃO

ÉTICA NA FORMAÇÃO DO PEDAGOGO.

APROVADO EM ____ / ____ / ____

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Dr^a. Raimunda Lucena Melo Soares
(FAED/ ICED/UFPA – Orientadora)

Prof. Dr. Paulo Sérgio de Almeida Corrêa
(FAED/ ICED/UFPA – Examinador)

Prof. Dr. Carlos Jorge Paixão
(FAED/ ICED/UFPA – Examinador)

Aos meus avós Ana e Zacarias
Paixão, por toda uma vida dedicada a
mim.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por toda sabedoria concedida, por ter me disposto saúde e força para superar as dificuldades.

A esta universidade, seu corpo docente, direção e administração que oportunizaram hoje um horizonte superior que vislumbro, confiando no mérito e ética aqui presentes.

A minha orientadora Prof^a Dr^a Raimunda Lucena Melo Soares, por toda sua dedicação, incentivo e amparo. Por ter sido fonte rica de conhecimentos. Obrigada por ter se tornado uma amiga.

Aos meus pais por terem me concebido a vida.

Aos meus familiares que sempre foram presente na minha construção como ser.

A todos os meus professores e professoras que participaram da minha formação desde o ensino básico, até a graduação.

A todos os meus amigos e amigas que sempre me apoiaram e me apoiam, me incentivando e compreendendo minha ausência, principalmente as que compartilham aprendizagens vivenciadas no curso.

A todas as mães dos meus alunos e alunas, obrigada por confiarem no trabalho que desenvolvo enquanto graduanda.

A todos e todas que contribuíram de forma direta na pesquisa deste Trabalho de Conclusão de Curso.

Aos integrantes do Grupo de Pesquisas em Filosofia, Ética e Educação (GPFEE), por compartilharem trocas de saberes.

Ao Prof. Dr. Paulo Sérgio de Almeida Corrêa e ao Prof. Dr. Carlos Jorge Paixão que compuseram a banca avaliadora.

E a todos(as) que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigada.

“Não quero ser lembrada como “a menina que foi baleada pelo Talibã” mas como “a menina que lutou pela educação”. “Essa é a causa para qual estou dedicando a minha vida”.

(Malala)

RESUMO

Pensar a respeito da filosofia da educação e da ética na formação humana, sobretudo do pedagogo, levou-me ao principal problema de investigação, qual seja: Como se dá a formação ética do pedagogo? A partir deste problema pensei as seguintes questões: Qual a importância da ética na formação humana nos dias atuais? Como a ética pode contribuir com a formação do educador/pedagogo? Que dificuldades emergem no processo de construção do pedagogo no Brasil? Como a ética é refletida e estudada na educação, sobretudo no curso de Pedagogia da Universidade Federal do Pará? Compreender a ética na formação do pedagogo é o objetivo geral a ser alcançado nesse estudo que tem como objetivos específicos: a) Entender a importância da ética na formação humana nos dias atuais; b) Verificar como a ética pode contribuir para a formação do educador/pedagogo; c) Compreender as dificuldades que emergem no processo de construção do pedagogo no Brasil. d) Analisar como a ética é estudada na educação, sobretudo no curso de Pedagogia da UFPA. A metodologia foi desenvolvida por meio de estudos bibliográficos e documentais. Teve como principais fontes históricas livros de autores como Rios (1997), Soares (2000) e Vázques (1995), além de artigos de Antônio Joaquim Severino publicados, especialmente, em Periódicos Nacionais no período de 1974 a 2016, e seu currículo lattes, por meio do qual foi possível verificar a sua produção intelectual sobre ética, o Projeto Curricular do Curso de Pedagogia e as entrevistas realizadas com os discentes de pedagogia. Concluiu-se que os sujeitos implicados com a filosofia da educação aliada à ética, preocupam-se com a formação ético-política dos educadores e questionam as variáveis que determinam o perfil desse profissional. Entretanto, apesar de não existir uma disciplina específica de ética no curso de graduação em Pedagogia da UFPA, Campus de Belém, muitos graduados e graduandos conseguem perceber em algum momento da sua formação referências a essa temática, mesmo que isso ocorra somente em algumas disciplinas como por exemplo, filosofia da educação.

Palavras-chave: Ética; Filosofia da Educação; Formação; Pedagogia.

ABSTRACT

Thinking about the philosophy of education and ethics in human formation, especially the pedagogue, led me to the main research problem, namely: How does the ethical formation of the pedagogue take place? From this problem I thought the following questions: What is the importance of ethics in human formation these days? How can ethics contribute to educator / teacher education? What difficulties do emerge in the process of construction of the pedagogue in Brazil? How is ethics reflected and studied in education, especially in the Pedagogy course of the Federal University of Pará? Understanding ethics in the formation of the pedagogue is the general objective to be achieved in this study whose specific objectives are: a) To understand the importance of ethics in human formation in the present day; b) To verify how ethics can contribute to the formation of the educator / pedagogue; c) To understand the difficulties that emerge in the process of construction of the pedagogue in Brazil. d) Analyze how ethics is studied in education, especially in the course of Pedagogy of UFPA. The methodology was developed through bibliographical and documentary studies. The most important historical sources were books by authors such as Rios (1997), Soares (2000) and Vázques (1995), as well as articles by Antônio Joaquim Severino published especially in National Periodicals from 1974 to 2016 and his lattes, through which it was possible to verify their intellectual production on ethics, the Curricular Project of the Pedagogy Course and the interviews carried out with the students of pedagogy. It was concluded that the subjects involved with the philosophy of education allied with ethics, are concerned with the ethical-political formation of educators and question the variables that determine the profile of this professional. However, although there is no specific discipline of ethics in the undergraduate course in Pedagogy of the UFPA, Belém Campus, many graduates are able to perceive at some point in their formation references to this subject, even if this occurs only in some disciplines such as for example, philosophy of education.

Keywords: Ethics; Philosophy of Education; Formation; Pedagogy

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
2	A NECESSIDADE HISTÓRICA DA ÉTICA E A SUA IMPORTÂNCIA PARA A FORMAÇÃO HUMANA NOS DIAS ATUAIS	18
2.1	Questões de legalidade ética: leis, resoluções e decretos	22
3	CONTRIBUIÇÕES DA ÉTICA PARA FORMAÇÃO DO EDUCADOR/ PEDAGOGO	27
3.1	Ética: aspectos ontológicos, epistemológicos e axiológicos	30
4	A CONSTRUÇÃO DA FORMAÇÃO DO PEDAGOGO	34
4.1	Regulamentação da profissão do Pedagogo	37
5	ÉTICA NA EDUCAÇÃO	43
5.1	Discussões sobre Ética no Curso de Pedagogia	46
6	CONCLUSÃO	54
7	REFERÊNCIAS	57
8	APÊNDICES	60

1 INTRODUÇÃO

A filosofia, assim como o seu estudo, questiona, inquieta, incomoda e nos impulsiona continuamente a refletir, a investigar e a buscar um conhecimento rigoroso, profundo, claro e preciso, ou seja, a agir com rigor lógico e metodológico. De tal modo que a educação não prescinde da filosofia, seja no que diz respeito à questão teórica, seja no que concerne à prática. Com um entendimento semelhante, Severino (1990, p.24) afirma que “tanto no plano teórico como no plano prático, referindo-se seja aos processos de conhecimento, seja aos critérios da ação, e seja ainda ao próprio modo de existir dos sujeitos envolvidos na educação, a filosofia esta necessariamente presente, sendo mesmo indispensável”.

A educação, por sua vez consiste em um meio pelo qual o homem apropria-se da cultura acumulada historicamente. Da relação entre essas duas áreas do conhecimento, filosofia e educação, toma forma a filosofia da educação, em cujo conteúdo disciplinar o docente se preocupa em refletir sobre os problemas educacionais, isto é, em investigar a educação em todas as suas dimensões, sobretudo a social, a técnica, a política e a ética. Por isso mesmo, ela é essencial à formação da consciência ética.

Para o campo epistemológico da filosofia da educação é de fundamental importância abordar tal assunto, como forma de ampliação e aprofundamento do conhecimento filosófico e como auxílio na compreensão dos valores éticos. No entanto, é possível dizer que a ética em nossa sociedade é quase inutilizável, sobretudo, quando fazemos uma conexão com a política e observamos a corrupção instalada nas ações dos ocupantes de cargos junto aos poderes Executivo, Legislativo e Judiciário na sociedade brasileira.

Dizer da inutilização da ética pressupõe esclarecer o que estou entendendo por essa expressão. Nesse sentido, recorro aos estudos de Vazqués (1995) que define ética como ciência da moral, isto é, de uma esfera do comportamento humano. Ele ressalta que não se deve confundir aqui a teoria com o seu objeto: o mundo moral. As proposições da ética devem ter o mesmo rigor, a mesma coerência e fundamentação das proposições científicas. O que nos indica a sua importância para a formação humana. Conceber a moral como objeto de investigação da ética, possibilita diversas relações. De tal modo que a competência profissional, a educação, a política, a epistemologia, enfim a cidadania, tem alguma relação com a moral e, conseqüentemente, com a ética.

Severino (2003) entende que pedagogos, especialistas, professores são todos “profissionais da educação” e que o lastro comum de sua formação e identidade é a competência e a qualificação para trabalhar intencionalizadamente com a “educabilidade” dos sujeitos humanos. O autor nos possibilita perceber que a atuação desse profissional é de maneira ampliada, por alcançar espaços fora do ambiente escolar, como os movimentos sociais, grupos comunitários, empresas, hospitais, etc, e a relação pedagógico-educacional está além da docência. Assim, o profissional da educação não deve apenas “dar aula”. Sem dúvidas, espera-se desse profissional qualidade específicas exigidas do convívio social, havendo respeito e dignidade para com as pessoas.

Rios (1995) caracteriza a “*philo-sofia*” como uma reflexão que busca compreender o sentido da realidade, do homem em sua relação com a natureza e com os outros, do trabalho do homem e seus produtos: a cultura e a história.

A formação profissional é parte da formação humana que merece atenção especial, considerando-se que é ela que tem a função de habilitar o ser humano ao mercado de trabalho, afinal é pelo trabalho que o homem tem a possibilidade de garantir sua existência.

Severino (2000) retrata sobre uma abordagem filosófico-reflexiva no ambiente educacional, atravessando variadas práticas da existência histórica dos homens, apontando seus desafios perante as desigualdades sociais, políticas e econômicas que abrangem o cenário brasileiro na atual situação. O texto também nos diz a respeito dos desafios da educação e de todos os envolvidos que a compõem, das intensas crises que hoje ainda sofre, da falta de qualidade e dos grandes atrasos em seu desenvolvimento.

O autor nos possibilita entender o conceito de cidadania, mediante uma estrutura social na qual o poder seja mais equitativamente distribuído, sendo condição básica para que os homens se humanizem, e nesse sentido implica-se a democracia e cidadania. É por isso que cidadania equivale aos direitos políticos e sociais, embora não se limitando a eles, e sim em um sentido mais amplo.

Quando se questiona a formação do pedagogo, logo se pensa em um preparo acadêmico que garanta uma postura mediante o mercado de trabalho, se estes profissionais conseguirem suprir as necessidades educacionais nas salas de aula, nas gestões, coordenações e nos demais ambientes de trabalho. Mas pouco é perceptível ou questionável quando se trata de uma formação baseada nas questões éticas.

Para ponto de partida, preocupo-me com uma questão que considero relevante: a ética na formação do pedagogo. Como graduanda de pedagogia, tenho a

intenção de inicialmente contribuir para os estudos a respeito desse tema, no que se refere à formação do pedagogo, tendo em vista a sua importância e a pouca abordagem e difusão desses estudos no contexto atual, apesar da sua tamanha importância na área acadêmica e científica.

Segundo Rios (1997), a dimensão ética não está presente apenas na competência do educador. Ela faz parte da competência profissional, qualquer que seja o espaço de atuação dos indivíduos. O pedagogo, como educador e profissional não prescinde da ética.

Desta maneira, é passível de se perceber que o pedagogo precisa possuir de forma abrangente e profunda, em sua formação, uma dimensão que lhe possibilite desempenhar na sociedade uma atitude e postura ética, tanto por se tratar de uma questão científica, quanto por envolver a construção de novas educações. A dimensão ética da existência humana se faz presente cotidianamente em nossas vidas, de modo que não se pode negar a sua importância para a formação humana, sobretudo a do educador.

Falar sobre ética na formação do pedagogo exige pensar na prática científica e observar que a presença da ética nessa prática é obstaculizada pelas frequentes ocorrências de fraude em publicações científicas e pelo envolvimento de pesquisadores nesses atos. A esse respeito Severino (2014) destaca que “em nosso contexto, elenco algumas situações bem representativas. É o caso de uma iniciativa do CNPq que, ao longo de 2011, reagindo às frequentes ocorrências de fraude em publicações científicas, envolvendo inclusive pesquisadores apoiados por esse órgão, e preocupado com a necessidade de boas condutas nas pesquisas científicas e tecnológicas, instituiu uma Comissão Especial formada por cientistas brasileiros de grande experiência e liderança, com a missão de propor recomendações e diretrizes sobre o tema da ética e integridade na prática científica, seja em sua realização, seja em sua divulgação.”

Nesse sentido, podemos mencionar a forma equivocada de como são realizadas as práticas de pesquisa na educação nos níveis básicos e que se estendem até a pós-graduação, por exemplo. Um dos problemas apontado por Gatti (2003) é que no exercício do trabalho de pesquisa cria-se uma perspectiva dogmática, com que se passa a construir instrumentos de medida ou de observação controlada, e se passa a acreditar nas medidas de forma absoluta e com neutralidade das intervenções de pesquisa e dos dados. Então, sustentando toda esta objetivação, na verdade, há uma crença, de que a realidade é mensurável e traduzível em funções explicativas, universais, por um pesquisador neutro, e que somente este tipo de abordagem do real traz conhecimento verdadeiro. Com isso, a

autora observa a falta de domínio, princípios e conceitos elementares que dão base a esta forma de produção científica. Sendo encontrados erros em análises quantitativas, que estão descritos em teses, artigos e relatórios. A autora relaciona esses problemas aos fundamentos metodológicos com apropriação equivocada.

Estes problemas que acabamos de colocar, encontram-se materializados na produção da pesquisa em educação nas mais variadas regiões do país, no produto concreto que se mostra em dissertações, teses, artigos, etc. Pesquisadores nacionais em educação são partícipes de um mesmo movimento de construção da formação avançada em educação – leia-se pós-graduação – e da constituição das pesquisas dentro dessa formação, a partir de grupos que já mostravam ter certa massa crítica na produção da pesquisa em educação, mas, não necessariamente consistência metodológica distribuída de forma mais homogênea nesses grupos (GATTI, 2003. p.6).

A filosofia como prática educativa, possibilita que eticamente ocorra a problematização dos valores, ou seja, a filosofia da educação é ética, por meio da reflexão crítica dos valores decorrentes dos comportamentos da sociedade, a ética possibilita questionamentos.

Penso que é melhor afirmar que a função da educação tem uma dimensão técnica e uma dimensão política, dialeticamente relacionadas. E é na articulação do que é especificamente pedagógico com a totalidade do social que se realiza a dimensão política da educação (RIOS, 1997. p.42).

Não somente nos meios educacionais, mas também nos mais variados ambientes, têm-se discussões acerca da ética. Alguns educadores fluentemente dialogam sobre tal questão, mas o tema não se restringe a este grupo, sendo relacionadas também questões antiéticas. Porém, por se tratar de uma questão de formação científica, é necessário muito estudo e embasamento teórico para expressar tais conhecimentos.

Tornou-se habitual tratar da ética como se fosse sinônimo de moral, mas é preciso compreender que esta última corresponde ao hábito de cumprir determinadas normas e regras, instituídas e convencionadas socialmente, na tentativa de padronizar os comportamentos dos indivíduos na sociedade, tendo como característica a prática. Em contrapartida, a ética se constitui como filosofia ou ciência, é através dela que há a

possibilidade de investigação do comportamento moral dos homens, ou seja, sua característica principal é teórica¹.

Apesar da existência dessas discussões e das contribuições que elas trazem especialmente para a educação, é possível perceber que um número significativo de graduandos não possui um estudo bem fundamentado a respeito da dimensão ética, muito menos quando se está em ambiente de trabalho, por falta de comprometimento o pedagogo acaba não exercitando a ética em seus atos.

Por meio dos mais variados textos, dentre eles sobre ética e pesquisa, Severino (2015) demonstra aos novos profissionais o reconhecimento dos valores éticos, acrescentando que esses valores devem ser construídos de maneira histórica, garantindo a dignidade dos homens como seres humanos. A dimensão ética e a construção científica situam-se nas esferas dos planos político e econômico, possuindo uma visão global da ética e envolvendo o pesquisador mais diretamente como produtor de conhecimento. O educador precisa questionar sobre seu objeto de trabalho e também sobre a sua produção de conhecimento, métodos, afetividades e outras relações que envolvem a sua prática profissional. Tem-se a necessidade de uma reflexão no âmbito educacional e juntamente com isso, há pressupostos, esclarecimentos e impasses que a prática educacional proporciona. O pedagogo precisa ser portador de ética em sua forma de pensar e agir.

Podemos perceber também que diante das circunstâncias é possível verificar certa crise ética, que as atitudes morais do ser humano entram em desuso, trazendo consigo causas e consequências. Além da crise é perceptível também certa carência, não se pode falar de ética sem o envolvimento da coletividade, pois o sujeito moral é além de tudo ético e político, e este sujeito se compõe de ideias que interligam a coletividade, os problemas, responsabilidades, liberdades e justiça.

Para que a sociedade consiga conviver de forma sociável, regras e leis são criadas, assim como o uso das atitudes morais que possibilita ao homem pensar de maneira individual, sobre como agiria em determinada situação, possuindo uma atitude moral, assertiva. Com base nessa afirmação podemos pensar que a falta dessa atitude moral contribui para o aumento da crise ética pelo fato de nossas ações, que consideramos morais, serem muitas vezes contra os valores éticos. A moral é nossa atitude mediante a qualquer situação que pode ser considerada boa ou ruim dependendo do ponto de vista. A ética vem como ciência e também como valor, nos mostrar um

¹ Cf. Vasquez Adolfo Sánchez. **Ética**. 15 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1995

posicionamento claro sobre essas ações. O fato de ser possível uma moral individual que pode se contrapor à moral da sociedade, faz com que alguns atos sejam considerados como imorais para uns e para outros não. Essas concepções influenciam diretamente na crise ética.

É partindo desses pressupostos que se pode dizer que o pedagogo não pode descartar sua responsabilidade ético-política, como profissional e como ser humano, pois a educação na amplitude que ela abriga e nas mais variadas formas, é uma questão ética e política. Como bem menciona Soares (2000), os sujeitos envolvidos na e com a educação necessitam perceber o carácter ou as dimensões técnica, política e ética da educação e atribuir-lhes o devido significado na formação humana.

O pedagogo precisa de uma formação que se fundamente em explicar, esclarecer, ou seja, em investigar a realidade em questão, de modo que possa elaborar conceitos que correspondam ao seu objeto de investigação, sendo através da ética e apoiada na filosofia, além de relacionada com as ciências, que é possível uma formação concreta.

A ética tende a estudar um tipo de fenômenos que se verificam realmente na vida do homem como ser social e constituem o que chamamos de mundo moral; ao mesmo tempo, procura estudá-los não deduzindo-os de princípios absolutos ou apriorísticos, mas afundando suas raízes na própria existência histórica e social do homem (VÁSQUEZ, 1995. p. 16-17.).

O autor ainda menciona que as questões éticas devem ser abordadas a partir de pressupostos filosóficos básicos, como os da dialética, da necessidade e da liberdade. Mas neste problema como em outros, a ética científica deve apoiar-se numa filosofia estreitamente relacionada com as ciências, e não numa filosofia especulativa, divorciada delas, que pretenda deduzir de princípios absolutos a solução de problemas éticos. Assim, percebemos que não é possível formar futuros pedagogos, sem que docentes sejam reflexivos e autocríticos de suas próprias formações. É necessário se autoavaliar e perceber como se faz teoria e prática em sua própria formação.

Muitos egressos obtiveram uma formação precária por diversas circunstâncias, dentre elas a má formação de muitos docentes, penso desta forma com base em minha experiência no processo formativo, pois ao chegar ao quinto semestre me deparei com alguns docentes que apresentaram muitas falhas em sua prática educacional. Além disso, em seu depoimento um egresso de 2018 relata sua experiência afirmando: “Em alguns momentos do curso tivemos professores excelentes preocupados de fato com a formação

discente. Entretanto, em outros apenas o discurso totalmente alheio a prática. Portanto, a ética ficou muito a desejar.”

Pode-se considerar que alguns docentes apresentam um comportamento formativo que não condiz com a postura que a formação exige, alguns professores que estiveram nesse processo formativo do qual faço parte, não cumpriram com as exigências que demanda o curso, por esta razão considero precária.

Não podemos fazer da ética algo específico do campo das ciências humanas, ela abrange outras ciências que estudam as relações e o comportamento do ser humano na sociedade. Vázquez (1995) menciona que a ética apresenta também estreita relação com as ciências que estudam as leis que regem o desenvolvimento e a estrutura das sociedades humanas. Entre estas ciências sociais, configuram-se a antropologia social e a sociologia. Vale exemplificar que a ética também se relaciona com a economia política, por meio da ciência em suas relações econômicas que os homens contraem no processo de produção. Desta forma, é passível de compreender que a ciência do comportamento humano, ou as que geram relações entre os homens, poderá trazer uma contribuição para a ética, como ciência da moral. Mas, e a pedagogia?

Pensar a respeito da filosofia da educação e da ética na formação humana, sobretudo do pedagogo, levou-me às seguintes interrogações: Como se dá a formação ética do pedagogo? Qual a importância da ética na formação humana nos dias atuais? Como a ética pode contribuir para uma melhoria na qualidade da formação do pedagogo? Que dificuldades emergem no processo de construção do pedagogo no Brasil? Como a ética é refletida e estudada na educação, sobretudo no curso de Pedagogia da Universidade Federal do Pará?

Compreender a ética na formação do pedagogo é o objetivo geral a ser alcançado nesse estudo que tem como objetivos específicos: a) Entender a importância da ética na formação do pedagogo nos dias atuais; b) Verificar como a ética pode contribuir para uma melhoria na qualidade da formação do pedagogo; c) Compreender as dificuldades que emergem no processo de construção do pedagogo no Brasil. d) Analisar como a ética é estudada na educação, sobretudo no curso de Pedagogia da UFPA.

Considerando essas assertivas, as experiências de Severino, cuja produção científica tem sua primeira publicação no ano de 1974, e a produção desse autor no que se refere à ética, e mediante os outros autores que contribuem com essa discussão, é considerável a importância acadêmica e social desse estudo.

A trilha metodológica deste trabalho foi percorrida por meio de um estudo que envolve uma análise bibliográfica e documental, assim como das informações coletadas por meio de entrevistas com discentes do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Pará – UFPA.

Por meio do currículo lattes de Antônio Joaquim Severino, pude quantificar o total geral que corresponde a 645 de suas produções e também verificar quantas eram sobre ética, correspondendo a 17.

Descrevendo especificamente, observa-se que: os “Artigos completos publicados em periódicos” correspondem a um total de 67, sendo que apenas 5 que retratam sobre ética; os “Livros publicados/organizados ou edições” contabilizam um total de 21, dos quais apenas 1 possui contexto ético; os “Capítulos de livros publicados” caracterizam um total de 80, destes 5 possuem o tema ética; os “Textos em jornais de notícias/revistas” possuem um total de 3 e nenhum retrata sobre ética; os “Trabalhos completos publicados em anais de congressos” somam um total de 23 publicações e 1 tem caráter ético; os “Resumos publicados em anais de congressos” contabilizam 6 e nenhum apresenta o tema sobre ética; as “Apresentações de Trabalho” possuem um total de 145 e 8 apresentam a questão da ética; Mestrado possui o total de 171, sendo que apenas 2 remetem a ética; e no doutorado há um total de 129 e apenas 1 retrata sobre ética. Não foi possível localizar produções quanto à iniciação científica, especialização, palestras e conferências. Para este estudo foram utilizados 5 produções por apresentarem características teóricas que tinham envolvimento na pesquisa, e também por não conseguido ter acesso online e nem impresso as demais produções.

Ao buscar o projeto curricular do curso de Pedagogia da UFPA, encontrei no site do ICED, dois documentos um datado dezembro de 2010, intitulado “Projeto Pedagógico do curso de Pedagogia”, documento bastante detalhado e com 199 páginas. Esse documento traz entre seus anexos a minuta da resolução que seria aprovada posteriormente pelo Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão: Resolução n. 4.102, de 23 de Fevereiro de 2011, que também se pode acessar nesse site. Comparando-se a minuta e a resolução propriamente, a diferença encontrada está apenas em um equívoco na numeração dos artigos, mas não há diferença no texto dos mesmos.

Em relação à necessidade de realização de entrevistas com os alunos de pedagogia, inclusive com egressos desse curso ocorreu quando analisei o PCC. Esse documento indica princípios éticos na fundamentação do currículo do curso. Por esta razão pensei ser importante ouvir os alunos do curso em questão. Assim, foram 23

entrevistados, destes 5 já são formados e 18 estão em processo formativo. Os 18 matriculados no curso de pedagogia equivalem a 25% dos alunos matriculados no curso. Considerando que o curso de pedagogia oferece 90 vagas por semestre obtém-se um total de 720 alunos matriculados, considerando que as turmas compõem os 4 anos regulamentados no curso.

As principais fontes bibliográficas consistem em livros de autores como Rios (1997), Soares (2000) e Vázques (1995), além de artigos de Antônio Joaquim Severino publicados, especialmente, em Periódicos Nacionais no período de 1974 a 2016, e seu currículo lattes.

As entrevistas foram realizadas com a finalidade de verificar o que esses discentes pensam sobre o problema da formação ética do pedagogo, constituindo um complemento para análise do Projeto Curricular do Curso – PCC, 2010, como fonte documental histórica, projeto aprovado pela Resolução n. 4.102, CONSEPE, de 23 de Fevereiro de 2011.

Da entrevista constam quatro perguntas subjetivas, em que os alunos poderiam responder manualmente, digitado pelo aplicativo Word ou por meio de um formulário elaborado pelo Google Drive. Enviei as opções (digitado pelo Word e Formulário do Google Drive) por meios onlines, como e-mails solicitados aos discentes em cada sala de aula, do turno da manhã, além de enviar em grupos de Whatsapp, para o turno da noite e também deixei cópias impressas. O período de ingresso dos alunos entrevistados é de 2005 à 2018, sendo que a maioria ingressou no ano de 2016

A escolha da ética como tema a partir do qual elaborei meu problema de investigação, levou-me a refletir sobre a situação em que o Brasil se encontra, não sendo desejável pelos educadores e que os processos educacionais estão longe da realidade esperada, considerada por muitos uma utopia.

Para alcançar os objetivos intencionados neste trabalho foi necessário desvendar caminhos, cada um com sua particularidade, mas todos dirigindo-se para um único ponto: a formação de educadores, particularmente pedagogos, críticos, reflexivos e éticos. Assim, há uma perspectiva de melhor educação e por sua vez, a da formação ética do pedagogo. Sem a reflexão e o aprofundamento destas análises que envolvem a compreensão histórica da sociedade, dificilmente conseguiremos subsídios adequados para construção de uma nova tarefa educacional com fundamentos na reflexão filosófica e ética.

Considerando que o pedagogo é um educador, que a educação é essencial para o ser humano, e que essa é importante à formação da consciência ética e, ainda, que estudos sobre ética além de pertinentes, são necessários à educação e, portanto, de interesse de educadores e educandos, e compreendendo que as reuniões nacionais da Anped consistem em um encontro de estudiosos dentre os quais aqueles vinculados ao Grupo de Trabalho 17 de Filosofia da Educação, buscamos verificar a produção científica sobre ética publicada nos anais dessas reuniões no período de 2010 a 2015.

A perspectiva em relação a essa revisão dos trabalhos apresentados nas Reuniões Anuais da Anped é que esses estudos contribuam para o alcance de um dos objetivos de nosso estudo que é entender a importância da ética na formação humana nos dias atuais.

O tempo histórico da pesquisa, cujos resultados ora relatamos, compreende o período de 1974, quando das primeiras publicações de Severino, à 2018, ano que se obteve as entrevistas.

O trabalho ficou estruturado em uma seção introdutória, na qual divulgamos os problemas de investigação do nosso estudo, os objetivos, a metodologia e a escolha do tema, e em mais quatro seções. Na segunda seção, relatamos a respeito do estudo da necessidade histórica da ética e a sua importância para a formação humana nos dias atuais. Na terceira seção, discorremos acerca das contribuições da ética para formação do educador/ pedagogo. Na quarta seção, pronunciamo-nos sobre a construção da formação do pedagogo. Na quinta seção, apresentamos o estudo da ética na educação e por fim, têm-se a conclusão.

2 A NECESSIDADE HISTÓRICA DA ÉTICA E A SUA IMPORTÂNCIA PARA A FORMAÇÃO HUMANA NOS DIAS ATUAIS.

As discussões sobre a ética atravessam a história da humanidade e podem ser observadas nos estudos de diversos filósofos em diferentes períodos da história. Embora a ética possa ser compreendida, de acordo com Abagnano (2007), no geral, como “ciência da conduta”, é pela investigação e reflexão filosóficas que os estudos e concepções éticas se desenvolvem, desde a Grécia Antiga, até a contemporaneidade. Nessa perspectiva, por exemplo, menciona Platão, Aristóteles, S. Tomás de Aquino, Kant, Fichte, Hegel, Bergson, Scheler e Nietzsche.

A ética é um tema atual, importante, necessário e intrigante. Seu desenvolvimento histórico indica diferentes concepções. No que diz respeito à ética grega antiga que se desenvolveu entre os anos de 500 e 300 a.C, um período onde surgiram muitas ideias, definições e teorias que até hoje nos acompanham, o que significa que foi de grande importância não somente para os gregos, ou para os antigos, mas também para os contemporâneos. Sócrates, Platão e Aristóteles apresentam uma análise e reflexão sobre o agir do homem, sendo desta forma válido relatar algumas ideias dos dois últimos, para que se tenha uma imagem de como os problemas éticos eram formulados naqueles tempos.

Acerca da reflexão grega, Valls (1994) relata que essa reflexão surgiu como um campo de pesquisa sobre a natureza do bem moral, mas busca um princípio absoluto da conduta. Ela procede do contexto religioso, onde se pode encontrar a gênese de muitas ideias éticas, tais como as duas formulações mais conhecidas “nada em excesso” e “conhece-te a ti mesmo”.

Valls (1994) menciona que o grande sistematizador entre os discípulos de Sócrates foi Platão (427-347 a.C.). Nos Diálogos que deixou escritos, ele parte da ideia de que todos os homens buscam a felicidade. A maioria das doutrinas gregas colocava, de fato, a busca da felicidade no centro das preocupações éticas. Segundo o autor, o que mais caracterizava ética platônica era a ideia do Sumo Bem, da vida divina, da equivalência de contemplação filosófica e virtude, e da virtude como ordem a harmonia universal.

Sobre Aristóteles (384-322 a.C.), Valls (1994) descreve ser um grande pensador especulativo e profundo psicólogo, que levava muito a sério, mais do que Platão, a observação empírica. Seus livros explicitamente sobre questões de ética são a

Ética a Eudemo e a Ética a Nicômaco, mas ele escreveu também uma Magna Moral e um pequeno tratado sobre virtudes e vícios. Valls (1994) conclui que nesse sentido a ética aristotélica é finalista e eudemonista, marcada pelos fins que devem ser alcançados para que o homem atinja a felicidade (eudaimonía).

Também é mencionado no livro que na Ética a Eudemo, o objetivo ou a finalidade da vida humana é o culto e a contemplação do divino. Este é o fim mais nobre e a nossa norma mais segura de conduta. Já na Ética a Nicômaco aparecem mais as coisas relativas e também necessárias, de modo que o autor busca igualmente as normas mais relativas. Assim, por exemplo, o prazer não é um bem absoluto, mas também não é um mal, pois ele acompanha as diferentes atividades, mesmo as intelectuais ou espirituais.

Por fim, Valls (1994) conclui a respeito do pensamento ético dos grandes teóricos gregos, por meio de uma citação da Ética de Nicômaco, onde Aristóteles mostra toda a lógica de seu raciocínio, aliada a uma aguda observação psicológica e a um bom senso acostumado a ver as coisas do modo como são na prática. Além de que, os exemplos resumidos de Platão e Aristóteles nos bastem em termos de grandes teorias morais, apenas como uma amostra de alguns de seus fundamentos, mas sobretudo da profundidade e da seriedade da reflexão ética, que é muito mais do que isto.

Na visão de Severino (2002, p. 2) falar de fundamentos éticos e políticos da educação pressupõe assumi-la na sua condição de prática humana de caráter interventivo, ou seja, prática marcada por uma intenção interventiva, intencionando mudar situações individuais ou sociais previamente dadas. Implica uma eficácia construtiva e realiza-se numa necessária historicidade e num contexto social.

Para o autor, o lado visível do agir educacional dos homens fica profundamente marcado por essa construtividade e historicidade da prática humana, e como tal, escapa da normatividade nomotética e de qualquer outra forma de necessidade, seja ela lógica, biológica, física ou mesmo social, se tomado este último aspecto como elemento de pura objetividade.

Em outra perspectiva Severino explica que:

A ética se constituiu então como área de investigação e de reflexão filosóficas tentando explicar e justificar nossa sensibilidade moral, tentando mostrar onde ela se fundamentava. Numa primeira fase de sua história, nos períodos abrangidos pela Antiguidade e pela Idade Média, em coerência com a perspectiva metafísica que a Filosofia assumiu, a ética tendeu a encontrar na natureza ontológica do homem esse fundamento. Entendiam os filósofos metafísicos, tanto os gregos como os medievais, que na essência dos seres humanos, já estaria inscrita, de maneira estável e permanente, a referência básica dos valores que

deveriam nortear suas ações, uma vez que essas características intrínsecas já lhe delineavam o próprio fim de sua existência (SEVERINO, 2002, p.8).

Após isso, o autor descreve a fase dos sistemas da ética naturalista: valores e fins da ação humana se encontram expressos nas próprias leis naturais que regulam a vida. É bom tudo aquilo que reforçar a vida natural. Aqui se situam os sistemas éticos do naturalismo, do funcionalismo, do positivismo, do pragmatismo, do contratualismo, etc. todos modelos cultivados no período moderno de nossa cultura. Para ele, a ética contemporânea entende que o sujeito humano se encontra sob as injunções de sua realidade natural e histórico-social, que até certo ponto o conduzem, determinando seu comportamento, mas que é também constituída por ele, por meio de sua prática efetiva.

Dessa maneira, Severino (2008) menciona que a ética só pode ser estabelecida através de um processo permanente de decifração do sentido da existência humana, tal qual ela vai se desdobrando no estofo social e no tempo histórico, não mais partindo de um quadro atemporal de valores, abstratamente concebidos e idealizados. E esta investigação é inteiramente compromissada com as mediações históricas da existência humana, não tendo mais a ver apenas com ideais abstratos, mas também com referências econômicas, políticas, sociais, culturais.

Por fim o autor tem posicionamento sobre a função pedagógica da filosofia, de modo geral, e da ética, como disciplina filosófica, de modo particular. Por isso, para ele, a exigência da transversalidade da postura ética (que atravessa todas as dimensões da nossa existência) não pode ser entendida ou alcançada osmoticamente pela influência difusa das diferentes disciplinas. Embora se espere que os professores de todas as disciplinas de um currículo sejam testemunhas vivas da dimensão ética, não cabe às suas disciplinas a responsabilidade pelo esclarecimento sistemático da significação dos valores éticos.

Essa breve incursão na história da filosofia, no que diz respeito ao tema deste estudo, permite-nos concluir que a ética constitui uma necessidade histórica, uma vez que por meio dela se investiga a conduta humana e que se preocupa com os princípios que fundamentam e orientam tal prática e isso pode ser notado em todas as épocas da história humana, embora com características específicas de cada momento e cultura. Isso nos remete a pensar a sua importância para o processo formativo humano.

A existência humana é constituída de diferentes dimensões relacionadas entre si e a ética é uma delas. Essas dimensões são interessantes objetos de estudo,

especialmente no que diz respeito ao processo de formação humana. Por isso, a ética, assim como estudos sobre ela são importantes para a essa formação, sobretudo a do educador. Então, é pertinente perguntar: Qual a importância da ética na formação humana nos dias atuais?

Considerando que o pedagogo é um educador, que a educação é essencial para o ser humano, e que essa é importante à formação da consciência ética e, ainda, que estudos sobre ética além de pertinentes, são necessários à educação e, portanto, de interesse de educadores e educandos, e compreendendo que as reuniões nacionais da Anped² consistem em um encontro de estudiosos dentre os quais aqueles vinculados ao Grupo de Trabalho 17 de Filosofia da Educação, buscamos verificar a produção científica sobre ética publicada nos anais dessas reuniões no período de 2010 a 2015.

A perspectiva em relação a essa revisão dos trabalhos apresentados nas Reuniões Anuais da Anped é que esses estudos contribuam para o alcance de um dos objetivos de nosso estudo que é entender a importância da ética na formação humana nos dias atuais.

Do período de 2010 à 2015, foram catalogados 32 trabalhos, optamos por escolher trabalhos que retratassem o tema ética, formação e educação. Desses 32, utilizei apenas 4, pois eram os que tinham envolvimento teórico com o meu trabalho.

Dentre os autores que publicaram seus estudos nos anais das reuniões anuais da anped, nesse período, Silva (2010, p.1 e 2) traz importante contribuição para se refletir sobre a fragilidade entre ética e educação, apesar de todo esforço de se pensar na educação como um dos meios, ao lado de instituições sociais, em que ocorre a formação de valores morais. O autor cogita que a educação consiste em um meio que pode despertar no aluno, modos de agir moral, os quais demandam um processo pedagógico favorável a formas reflexivas de comunicação e possibilitem proposições morais em contextos culturais determinados. Para ele, a ética é um saber racional essencial à

² A ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação - é uma entidade sem fins lucrativos que congrega programas de pós-graduação stricto sensu em educação, professores e estudantes vinculados a estes programas e demais pesquisadores da área. Ela tem por finalidade o desenvolvimento da ciência, da educação e da cultura, dentro dos princípios da participação democrática, da liberdade e da justiça social. Dentre seus objetivos destacam-se: fortalecer e promover o desenvolvimento do ensino de pós-graduação e da pesquisa em educação, procurando contribuir para sua consolidação e aperfeiçoamento, além do estímulo a experiências novas na área; incentivar a pesquisa educacional e os temas a ela relacionados; promover a participação das comunidades acadêmica e científica na formulação e desenvolvimento da política educacional do País, especialmente no tocante à pós-graduação. Com tempo de existência institucional de 41 anos.

distinção entre o bem e o mal. Além disso, a ética porta outro sentido enquanto comportamento que resulta da repetição dos mesmos atos, do hábito em praticá-los, que forma o caráter de cada indivíduo e que tem por base os costumes.

Entendo que quando nos deparamos com o campo educacional temos a possibilidade de conhecer os vastos caminhos que constituem a educação e o curso de pedagogia permite trilhar uma imensidão de conhecimentos, porém é quando temos acesso às disciplinas Filosofia da Educação e História da Educação Brasileira e da Amazônia que podemos exercitar nossa capacidade reflexiva e questionar sobre determinados assuntos, pois ambas estimulam o exercício da crítica, da escrita, da autonomia intelectual e da produção de conhecimento. Assim, é pertinente dizer que no campo filosófico, a ética é uma dimensão que nos direciona a obter possíveis respostas sobre os diversos conflitos na educação, bem como no curso de pedagogia.

Miranda (2011) compreende o processo de humanização quando o eu autônomo passa a escolher livremente a ação que deve seguir conforme a sua vontade. Nessa perspectiva, a ética é vista como lugar privilegiado onde acontece a emancipação do ser humano como ser que se edifica a si mesmo à medida que se autodetermina. E assim ocorre uma discussão em torno da educação, por meio de um cenário governado por uma racionalidade técnica e instrumental, para um contexto ético no qual a educação é compreendida como acontecimento ético e a experiência educativa abordada na relação com o outro.

Penso que é conveniente abordar sobre ética, uma vez que ela nos impulsiona a ter a consciência crítica e nos faz entender a importância de agir dentro das leis (ou deveria fazer) e regras convencionadas em sociedade. Mas do que adianta existir a teoria se nossa prática é voltada para certas ilegalidades, como “furar a fila do banco”, não conceder a vez a um idoso, não devolver o troco a mais. A falta da ética no dia-a-dia também influencia nas atitudes de muitos acadêmicos e assim podemos perceber a maneira como eles reagem em sala de aula, não sendo éticos em suas atitudes e em realizações de trabalhos por exemplo.

Câmara (2011) observa que a ética do discurso de Habermas apresenta alguns elementos que fundamentam uma educação moral que se atente para as diferenças dentro do cotidiano escolar. O uso ético da razão prática, por sua vez, refere-se às escolhas relativas ao tipo de vida que se queira levar e ao tipo de pessoa que se deseje ser. O autor manifesta o referencial teórico da ética do discurso, ao ser incorporado pelos agentes

educacionais no cotidiano escolar, podendo provocar mudanças nas práticas de ensino e nas relações entre professores e estudantes.

Por fim, o texto de Fenerich (2010) evidencia o caso da formação ética e o trabalho pedagógico que consiste na promoção de interações comunicativas, propiciando a reflexão sobre os valores que se fazem presentes no espaço da escola. Nessa apropriação, tanto quanto o acesso a conteúdos éticos substanciais, os alunos desenvolvem formas de entendimento e reflexão que lhes permitem reconstruir os conteúdos a seu modo, refletindo-os e apresentados através da forma de diálogo, comunicação, que lhe permite ouvir, argumentar, considerar, contra-argumentar, apropriar-se, entender-se com outros. Em um espaço de formação ética deste tipo, todos os conteúdos éticos são, em princípio, acolhidos e se encontram igualmente sujeitos a críticas e questionamentos.

Para que a educação seja não somente compreendida, mas especialmente realizada como “acontecimento ético” é necessário que se reflita, que se discuta e se realize estudos sobre ética nos meios educacionais.

2.1 Questões de legalidade ética: leis, resoluções e decretos.

A questão da legalidade faz parte da história da humanidade, especialmente na contemporaneidade ela consiste em uma exigência política e social e, portanto, importante, cujos aspectos, particularidades, relações e generalidades são objetos de alguns estudos.

Não é de hoje que muitos consideram o debate sobre ética como discussão já defasada ou mesmo um tema clichê, mas mesmo sendo constantemente anunciada em muitos ambientes a falta dela ou a falta de seu uso ainda é grande.

É importante saber a respeito das questões legais sobre ética, mas antes, é preciso saber o significado de lei. Lei é um princípio, um preceito, uma norma, criada para estabelecer as regras que devem ser seguidas, é um ordenamento. Do Latim “lex” que significa “lei” – uma obrigação imposta ou pactuada. Segundo Sá (2001) a lei é uma grande aliada para agirmos corretamente, pois além de ser algo colocado obrigatoriamente para toda a sociedade, é um conjunto de regras que compreende igualdade, direitos e obrigações para todos. O autor diz que algumas pessoas têm dificuldade de seguir os valores éticos por livre e espontânea vontade, a lei favorece para o seguimento dessas regras, essenciais para o bom convívio social, sem que um ultrapasse

os direitos dos outros. Desta forma é imprescindível em uma sociedade leis que garantam e legitimem os direitos das pessoas, apoiando-se em concepções éticas.

Ao fazer pesquisas online, foi possível verificar no site do Planalto³ do Governo Federal do Brasil, sobre a Comissão de Ética Pública, alguns decretos e resoluções, que regem a funcionalidade ética dentro do país.

No Decreto de 26 de maio de 1999 <<http://etica.planalto.gov.br/sobre-a-cep/legislacao/etica1>>, é criada a Comissão de Ética Pública, que também origina a outras providências, o documento é composto por 5 artigos. Se analisarmos, é de suma importância a criação de uma Comissão ética da qual podemos dispor, mediante os problemas que ocorrem na sociedade, principalmente nas questões profissionais. Ao ocorrer fraudes na pesquisa, por exemplo, ou no exercício da função (pedagogo), aciona-se o Conselho de Ética da instituição para que assuma a investigação, baseando-se na Comissão de Ética.

Ao acessar o link <<http://etica.planalto.gov.br/sobre-a-cep/legislacao/Legislacao.2007-02-07.3943>> é possível encontrar o Decreto nº 6.029, de 01 de fevereiro de 2007, nele foi instituído o Sistema de Gestão da Ética do Poder Executivo Federal, contendo 26 artigos além de incisos. O referido decreto foi sancionado a fim de contribuir para a implementação de políticas públicas tendo a transparência e o acesso a informação como instrumentos fundamentais para o exercício da gestão da ética pública. Este é o artº1, inciso II do decreto. Ao verificar o artigo, ficou claro que é necessário o acesso e a transparência para qualquer tipo de informação, sendo amparado por uma lei específica (Lei nº 12.527/2011)⁴, mas como o cidadão terá acesso a essas informações se não são viabilizadas condições para isso, ou mesmo como usufruir de decretos que não correspondem as suas necessidades? De nada adiantaria criar tais mecanismos se eles não equivalem para a integridade e desenvolvimento do ser, e nem os desenvolve enquanto cidadãos brasileiros.

Em seu artº 3 fica decretado que a Comissão Ética Pública é integrada por sete brasileiros que preencham os requisitos de idoneidade moral, reputação ilibada e

³ <<http://etica.planalto.gov.br/sobre-a-cep/legislacao>>

⁴ A Lei nº 12.527/2011 regulamenta o direito constitucional de acesso às informações públicas. Essa norma entrou em vigor em 16 de maio de 2012 e criou mecanismos que possibilitam, a qualquer pessoa, física ou jurídica, sem necessidade de apresentar motivo, o recebimento de informações públicas dos órgãos e entidades. A Lei vale para os três Poderes da União, Estados, Distrito Federal e Municípios, inclusive aos Tribunais de Conta e Ministério Público. Entidades privadas sem fins lucrativos também são obrigadas a dar publicidade a informações referentes ao recebimento e à destinação dos recursos públicos por elas recebidos. Disponível em: <http://www.acessoainformacao.gov.br/assuntos/conheca-seu-direito/a-lei-de-acesso-a-informacao>. Acesso em: 21 ago 2018.

notória experiência em administração pública, para mandatos de três anos não coincidentes, permitida a uma única recondução. Se toda e qualquer lei, decreto e resolução são criadas para atender as necessidades da população, a fim de contribuir com o seu processo de desenvolvimento, penso que o mínimo a ser feito é utilizar-se de uma linguagem que a população tenha acesso e clareza, entendendo o que os referidos documentos disponibilizam.

Outro questionamento é sobre os requisitos (mencionados acima) que o brasileiro precisa para compor a Comissão Ética. Como provar eticamente que um indivíduo possui atributos de honra? Como caracterizar que uma pessoa possui dignidade e bons costumes se ela pratica o preconceito e a discriminação? De fato o que quero dizer é que mesmo decretando requisitos para assumir tal função, sabemos que existem meios de burla a lei e infelizmente muitas fraudes ocorrem.

O Decreto de 18 de maio de 2001 <<http://etica.planalto.gov.br/sobre-a-cep/legislacao/etica5>>, revogado pelo Decreto nº 6.029, dispõe sobre o relacionamento das comissões de ética de órgãos e entidades da Administração Federal com a Comissão de Ética Pública e altera o Decreto de 26 de maio de 1999, nele há 4 artigos.

Com base nessas informações fica o questionamento: Como é possível que uma comissão ética setorial (criada por agentes do governo) possa ser elemento de ligação da Comissão de Ética Pública e supervisionar o Código de Conduta da Alta Administração Federal? No mínimo é contraditório, havendo até certa hipocrisia. Nada se espera de uma comissão que possui vínculos com o governo, pois em um caso de possível fraude dentro da própria instituição governamental, fica a dúvida se de fato ocorreria investigações e punições dos envolvidos.

O Código de Conduta, disponível em <<http://etica.planalto.gov.br/sobre-a-cep/legislacao/codigo-conduta-compilado-2014.pdf>> é um documento constituído por 180 páginas. Conforme informações contidas no próprio site esse código consiste em uma republicação do Código de Conduta da Alta Administração Federal (CCA AF), assim como de normas complementares a fim de melhorar a divulgação das normas assumidas pela Comissão de Ética Pública. Segundo Lamcobe, (2013, p.9), com a juridicização da ética,

esta deixou de ser um conjunto de normas de conduta voltadas para cada um em particular, pois no centro das considerações morais da conduta humana está o eu, conforme lição de Hannah Arendt. Passou, assim, a ética a ter status jurídico e interessar diretamente ao Estado, visto que ele está no centro das considerações jurídicas da conduta humana.

No Decreto 1.171 de 22 de junho de 1994, <<http://etica.planalto.gov.br/sobre-a-cep/legislacao/etica30>> é aprovado o Código de Ética Profissional do Servidor Público Civil do Poder Executivo Federal. Nele são dispostos 3 artigos e 1 anexo com 2 capítulos divididos em seções, sendo que o I capítulo contém 3 seções. Sabemos que o Código de Ética Profissional é necessário a qualquer profissão, seja ela pública ou não, além disso, também sabemos que infelizmente a todo instante muitos profissionais o infringem.

A exemplo pude conviver em todos os semestres da graduação, com alguns professores que pelo fato de não registrarem sua presença por dispositivo eletrônico, sentiam-se no direito de chegar a qualquer hora para ministrar suas aulas, bem como sua saída que não estava de acordo com o horário disposto pela faculdade de educação. No curso de pedagogia da UFPA, que possui uma carga horaria de 68h/s por disciplina, que em alguns momentos não é o suficiente para absorver o conhecimento necessário, é no mínimo prejudicar o aprendizado do aluno, não se comprometer com seu processo de formação, além de ter postura antiética.

A Resolução nº 10 de 29 de setembro de 2008 <<http://etica.planalto.gov.br/sobre-a-cep/legislacao/etica512>>, estabelece as normas de funcionamento e de rito processual para as Comissões de Ética instituídas pelo Decreto nº 1.171, de 22 de junho de 1994, e disciplinadas pelo Decreto nº 6.029, de 1º de fevereiro de 2007, contendo 38 artigos divididos em 9 capítulos.

O texto de Fenerich (2012) aborda as contribuições de Habermas para o processo de afirmação em que a formação ética e moral culmina na participação das decisões administrativas no Estado democrático, sendo esse o sentido que a emancipação adquire nas sociedades atuais.

É válido destacar que a ética com base nas legislações não tem como exclusividade atender a um determinado grupo, nem permitir que uma minoria favorecida se aproveite de benefícios em detrimento a outros, mas sim buscar garantias de igualdades a todos, assim como auxiliar em tomadas de decisões.

A Resolução nº 04 de 7 de junho de 2001 <<http://etica.planalto.gov.br/sobre-a-cep/legislacao/etica12>>, aprova o Regimento Interno da Comissão de Ética Pública: **A COMISSÃO DE ÉTICA PÚBLICA**, com fundamento no art. 2º, inciso VII, do Decreto de 26 de maio de 1999, com 20 artigos divididos em 8 capítulos. No decorrer dos artigos e capítulos, temos a descrição da composição, funcionamento, atribuições, normas de procedimento, deveres e responsabilidade dos membros da comissão e disposições gerais.

Nesta resolução, observa-se os subsídios existentes para assegurar o carácter ético dentro da alta administração pública, bem como ampliar a divulgação ao código de conduta.

É evidente que não há possibilidade de vivermos em uma sociedade sem que haja o envolvimento ético e democrático. Segundo Carlos (2016) a democracia confere ao povo o poder de influenciar na administração do Estado. A ética tem papel fundamental em todo esse processo, regulamentando e exigindo dos governantes o comportamento adequado à função pública que lhe foi confiada por meio do voto, e conferindo ao povo as noções e os valores necessários para o exercício de seus deveres e cobrança dos seus direitos.

É por meio dos valores éticos e morais – determinados pela sociedade – que podemos perceber se os atos cometidos pelos ocupantes de cargos públicos estão visando ao bem comum e ao interesse público.

Mas, falar de democracia é pensar que ultimamente essa parece insuficiente, se levarmos em conta as observações de Saviani (1999) que, ao analisar as teorias da educação, deixa claro a inviabilidade da democracia se a maioria da população não tiver acesso à educação e a riqueza material e espiritual que é produzida socialmente.

Isso significa que a democracia e a cidadania se implicam mutuamente e sua existência depende da educação. A esse respeito, Severino (2002. p.12) destaca:

Com efeito, a educação só se compreende e se legitima enquanto for uma das formas de mediação das mediações existenciais da vida humana, se for efetivo investimento em busca das condições do trabalho, da sociabilidade e da cultura simbólica. Portanto, só se legitima como mediação para a construção da cidadania. Por isso, enquanto investe, do lado do sujeito pessoal, na construção dessa condição de cidadania, do lado dos sujeitos sociais, estará investindo na construção da democracia, que é a qualidade da sociedade que assegura a todos os seus integrantes a efetivação coletiva dessas mediações.

Isso tem aplicabilidade diretamente em relação à educação, se pesquisássemos sobre os candidatos a todos os cargos que compõem a política no Brasil bem como seus projetos saberíamos quais propostas são benéficas para o campo educacional e assim nossas escolhas seriam éticas e de acordo com as necessidades educacionais, pois como bem sabemos é na construção de uma educação sólida desde sua base que podemos atingir de forma consolidada a graduação, assim como formar profissionais que venham desenvolver seus atos eticamente, além de auxiliar no desenvolvimento da sociedade.

No processo formativo dos educadores, as questões fundamentais das resoluções, decretos e leis tem grande aplicabilidade para a educação, por meio da ética, da política e da epistemologia, precisando pensar sempre em suas atualizações, não deixando de cogitar uma sociedade onde inexista ética, política e epistemologia.

Remeter-se ao passado e buscar questões pertinentes sobre a necessidade histórica da ética é conveniente para compreender como as sociedades passadas vivenciavam esse tema, além de ter a possibilidade de novos conhecimentos por meios dos estudiosos e de grandes filósofos da Grécia Antiga. Assim, com base nessa linha temporal, é possível chegar até os dias atuais, percebendo que não somente o assunto ética, mas a formação do pedagogo nesta perspectiva, possui grande valor epistemológico e profissional.

Ao refletir sobre a historicidade ética é possível perceber a relação do que ocorreu no passado com o que se vive hoje. Na Grécia, a ética apresenta um sentido de “bem moral” prescindido da religião e hoje ela se atrela a todos os campos, possuindo rigor teórico e valores filosóficos.

Assim, penso que é valorativo para todos os profissionais que se firmem em uma postura ética, pela possibilidade de melhorar a reflexão, bem como evoluir a construção do ser enquanto profissional da educação.

3 CONTRIBUIÇÕES DA ÉTICA PARA FORMAÇÃO DO EDUCADOR/ PEDAGOGO

A relação entre ética, educação e docência precisa ser objeto de atenção e de investigação do educador, de modo geral, e do pedagogo de modo particular, tendo em vista que é preciso que se compreenda claramente as concepções que se assume, em função da necessidade de realizar ou mesmo contribuir para um projeto ético de educação. Trata-se de um projeto constituído com base nos parâmetros educacionais e que precisa desse caráter ético em sua sistematização, ou seja, quando se elabora um projeto seja ele com envolvimento da educação ou não, precisa-se pensar na maneira que ele será elaborado e executado, em suas justificativas, objetivos, contexto histórico, etc. e não somente nisso, mas se os participantes de tal projeto, se utilizaram de uma perspectiva ética.

Tendo isso em consideração e o fato da ética ser parte constitutiva da existência histórica e social humana, e que a educação em seus processos formativos não pode dispensá-la, questiona-se: Como a ética pode contribuir para uma melhoria na qualidade da formação do pedagogo? Essa curiosidade epistemológica tem como objetivo verificar como a ética pode contribuir para uma melhoria na qualidade da formação do pedagogo.

Isso requer a compreensão de que não se trata de uma questão meramente técnica, mas de uma multiplicidade de questões que se referem às múltiplas dimensões da existência humana. Por isso, as assertivas de Severino (2012) são importantes.

[...] quando se fala da formação do educador, impõe-se esclarecer que não se trata apenas da sua habilitação técnica, da aquisição e do domínio de um conjunto de informações e de habilidades didáticas. Impõe-se ter em mente a formação no sentido de uma autêntica *Bildung*, ou seja, da formação humana em sua integralidade. No caso da formação para a atividade profissional do educador, ela não pode ser realizada desvinculadamente da formação integral da personalidade humana do educador. Daí a maior complexidade dessa função social, já que ela implica muito mais, em termos de condições pessoais, do que outras profissões nas quais a atividade técnica do profissional tem certa autonomia em relação à sua própria qualificação pessoal (SEVERINO, 2012, p.33).

Sem dúvida, espera-se de todo e qualquer profissional que tenha as qualidades específicas exigidas pelo convívio social fundado no respeito pela dignidade das outras pessoas.

O que se espera de um profissional é que ele tenha todas as qualidades necessárias e exigidas para a profissão, para a convivência em sociedade, de tal modo que se possa observar um comportamento respeitoso em relação ao seu trabalho e às outras pessoas.

No transcorrer da existência histórica dos homens, houve a necessidade de desenvolver práticas técnicas, políticas e culturais, que viabilizam a troca de relação com a natureza e com os envolvidos participativos da sociedade. Essa relação de troca ocorre por meio do compartilhamento de vivências diárias tendo ou não vínculos. É desta maneira que podemos referenciar a docência.

O docente enquanto formador é um profissional de grande relevância para a vida acadêmica e social das pessoas, podendo equilibrar a realização humana dos futuros graduandos, embora ele seja o mediador do conhecimento e até demonstre riqueza científica, em alguns casos, pode vir apresentar um comportamento contrário a essa realidade, vindo a ser opressor com os alunos, tirando suas autonomias, impedindo-os da liberdade, construindo reflexões alienadoras que podem vir a tirar suas próprias identidades. Por esse motivo é importante que na formação do pedagogo, o docente construa uma perspectiva ética voltada para a educação como prática humana.

Além disso, não se pode descuidar do pedagogo como pesquisador, o que demanda a importância da discussão ética em relação a produção do conhecimento, como um elemento relevante na formação desse profissional. O exercício da ética na prática científica tornou-se um obstáculo devido às frequentes ocorrências de fraudes em publicações científicas e pelo fato de ter pesquisadores envolvidos. Por esse motivo o Conselho Nacional de Pesquisa (CNPQ) preocupado com a falta de boa conduta, instituiu uma Comissão Especial formada por cientistas brasileiros para conduzir diretrizes sobre o tema.

Severino (2014) utiliza-se da problemática da ética na produção científica, de como essa sensibilidade sobre a questão se expressa em todos os espaços em que a vida acadêmica e científica se desenvolve. O autor propõe como contribuição na formação do educador a humanização na formação das pessoas, sendo mais que qualquer outra prática social, havendo a necessidade de investir na construção da autonomia, respeitando e consolidando a sua dignidade.

A ética contribui para a filosofia da educação como forma de ampliação do conhecimento, de maneira coerente e auxilia na compreensão dos valores éticos. A forma como é construída a educação nos níveis básicos já nos possibilita analisar o quanto

equivocadas são as práticas de pesquisa, carecendo mesmo de discussões éticas, pois, no geral, os alunos elaboram trabalhos mediante orientações de seus professores sem qualquer referência do autor ou citando seus ensinamentos. Assim, podemos dizer que na educação básica, por exemplo, somos ensinados a fazer plágios e não produções científicas. Afirmo isso com base nas minhas experiências como discente, nesse nível de ensino.

Além disso, muitos cientistas se esforçam para desenvolver projetos que nem sempre respeitam os princípios éticos e em certos casos de maneira pouco explanatória, não garantindo a ética em sua pesquisa. Não se deveriam praticar questões éticas apenas nas pesquisas científicas, nem tampouco usá-las porque os conselhos exigem, mas como consequência do exercício da capacidade crítica. Todavia, seria utópico considerar uma sociedade ideal como aquela que utiliza da ética em todos os seus segmentos.

Severino (2015) discute sobre a temática da ética e sobre como é desafiante construir e manter um equilíbrio entre a razão do ser, em sentido ético e as formas técnico-jurídicas que legitimam as condutas dos pesquisadores. Um dos problemas apontados pelo autor é a dimensão ética, sendo esta eticidade fundamentada no valor da existência humana. Outra questão é a consideração do código de ética por meio da instituição ou categoria profissional, apontando que ao se permitir inventar dados para sustentar as conclusões de sua pesquisa, o pesquisador além de negativar sua reputação, engana, prejudica e conduz pessoas a erros.

Por meio dos mais variados textos, dentre eles sobre ética e pesquisa, Severino (2015) demonstra o modo a certificar aos novos profissionais o reconhecimento dos valores éticos, acrescentando que esses valores devem ser construídos de maneira histórica e garantindo a dignidade dos outros homens e a própria dignidade como seres humanos. A dimensão ética e a construção científica situam-se nas esferas dos planos político e econômico, possuindo uma visão global da ética e envolvendo o pesquisador mais diretamente como produtor de conhecimento e na construção das pesquisas. Tem-se a necessidade de uma reflexão no âmbito educacional e juntamente com isso, há pressupostos, esclarecimentos e impasses que a prática educacional proporciona.

A filosofia da educação juntamente com a ética, preocupa-se com o intelecto do educador, questiona as variáveis que determinarão o perfil desse profissional. Há diversas concepções a respeito desse educador, questões científicas diferentes da prática educacional. A ética e a filosofia da educação buscam por meio do pensamento filosófico

esclarecer pressupostos do cotidiano. Cabe ao filósofo da educação, tornar clara a dependência do seu agir e as suas convicções teóricas.

Assim como a filosofia, a filosofia da educação se difere das áreas científicas devido ao seu objetivo, que é o de pensar sobre si mesma, interpassando por diversos caminhos e com a autotematização do pensamento. A filosofia da educação possui um importante processo na construção de sua área que é o procedimento autocrítico. Este processo possibilita a capacidade de olhar para si, de colocar em vista seus pressupostos e diferentes concepções. Este procedimento autocrítico contribui para a melhor compreensão do eu e consecutivamente ajuda no processo de formação do educador. De certo modo ocorre um conflito na área educacional devido à falta de consenso em torno de um paradigma epistemológico, com isso os profissionais da educação buscam apoio em outras ciências, como por exemplo, na sociologia e na psicologia.

A filosofia da educação confronta a educação com suas próprias origens, fazendo interlocução entre educação e diálogo. A filosofia da educação deveria contribuir para a formação dos educadores através da prática da postura refletida e dos valores éticos, que não se restringem ao trabalho e não se fixam em torno de um determinado aspecto temático. Existem certos conflitos que abrangem o agir educacional, implicam em estratégia de desresponsabilização objetiva do agir e assim, os participantes do processo educativo se perdem equivocadamente, impossibilitando formas de cooperação. A filosofia da educação é essencial para que haja reflexão e compreensão dos princípios que regem o profissional educador, que também está envolvido nos processos de aprendizagem e formação pessoais. Desta forma é necessário aprofundar a perspectiva ética mediante os aspectos ontológicos, epistemológicos e axiológicos.

3.1 Ética: aspectos, ontológicos, epistemológicos e axiológicos

Para aprofundarmos a ética sob a égide desses três aspectos, convém explicar antes sobre o conceito de cada um. A Ontologia é classificada na filosofia como o ramo geral da metafísica (diferente da cosmologia, psicologia e teologia, que são ramos específicos), pois se ocupa dos temas mais abrangentes e abstratos da área. Por esse motivo, é comum que os termos ontologia e metafísica sejam utilizados como sinônimos, embora o primeiro esteja inserido no segundo⁵.

⁵ Disponível em: <https://www.significados.com.br/ontologia/>. Acesso em: 21 ago 2018.

Ao consultar o Dicionário de Filosofia de Abagnano (2007), descobre-se que o autor conceitua primariamente ontologia como sendo a metafísica. E ao continuar a busca de conceitos é possível perceber que a conceituação de metafísica é extremamente extensa e não caberia aqui citar todas as significações, por tanto é conveniente dizer apenas que conforme Abagnano (2007, p. 660 e 661) a metafísica é:

a ciência primeira, por ter como objeto o objeto de todas as outras ciências, e como princípio um princípio que condiciona a validade de todos os outros. Por essa pretensão de prioridade (que a define), a metafísica pressupõe uma situação cultural determinada, em que o saber já se organizou e dividiu em diversas ciências, relativamente independentes e capazes de exigir a determinação de suas interrelações e sua integração com base num fundamento comum.

A ontologia diz respeito ao ser e, ao tratar do ser do homem, Saviani (2007) o concebe como produto da relação entre trabalho e educação. O que o homem é, o é pelo trabalho, mas também pela educação.

Ao envolver a ontologia com educação e trabalho me proponho a dizer sobre como esta ciência primária pode contribuir com os moldes que a educação precisa mediante o trabalho. Assim, pensar em uma ontologia que venha orientar o pedagogo no seu profissionalismo é pensar em que postura o mesmo deverá desenvolver, sendo viável guiar-se com base na ética, pensando no desenvolvimento do ser e em sua formação enquanto educador.

A epistemologia significa ciência, conhecimento, é o estudo científico que trata dos problemas relacionados com a crença e o conhecimento, sua natureza e limitações. É uma palavra que vem do grego. A epistemologia estuda a origem, a estrutura, os métodos e a validade do conhecimento, e também é conhecida como teoria do conhecimento e relaciona-se com a metafísica, a lógica e a filosofia da ciência. É uma das principais áreas da filosofia, compreende a possibilidade do conhecimento, ou seja, se é possível o ser humano alcançar o conhecimento total e genuíno, e da origem do conhecimento.⁶

Por meio da epistemologia podemos alcançar um meio de chegar ao conhecimento, e no campo educacional é de suma importância este objetivo. A busca por novos conhecimentos influencia diretamente no desenvolvimento do profissional, em específico do pedagogo. Mas pensar em novas produções de conhecimento requer o elo

⁶ Disponível em: <https://www.significados.com.br/epistemologia/>. Acesso em: 21 ago 2018.

com a ética, interligando reflexões de que tais elaborações precisam estar de acordo com os critérios, sem que estas pesquisas tenham algum equívoco e rompam com as normas.

Pensando nisso Mello (2005) relata que a epistemologia aplicada à investigação científica implica em um estudo crítico dos princípios, das hipóteses e dos resultados, determinando sua origem lógica e a sua validade. O discurso epistemológico encontra na filosofia seus princípios e na ciência seu objeto e deve servir de ponto de encontro entre elas.

O conceito de axiologia remete-se à Ciência dos Valores. Filosofia. Teoria dos valores filosóficos, especialmente dos valores morais.⁷ Para Abagnano (2007, p. 101), a axiologia é a "teoria dos valores" e fora, já há alguns decênios, reconhecida como parte importante da filosofia ou mesmo como a totalidade da filosofia pela chamada "filosofia dos valores" e por tendências congêneres quando, no início de nosso século, a expressão "axiologia" começou a ser empregada em seu lugar.

Por se tratar de uma teoria dos valores, a axiologia tem ligação direta com a ética e desta forma é necessário que o pedagogo se constitua com base nesses valores, uma vez que ele deva se apropriar nesta dimensão, na busca da compreensão e valorização do homem.

A filosofia da educação, de acordo com Severino (2012. p.523) busca sentidos para a educação e nessa investida “desempenha uma tríplice tarefa”.

No geral, as reflexões de Severino sobre as relações entre filosofia e educação nos possibilitam compreender que a filosofia da educação produz uma atividade teórica de construção do sentido da educação no contexto da existência humana. Em um primeiro momento, desenvolve-se uma tarefa axiológica, possuindo os valores que envolvem a educação na sua condição de prática real, sendo eles os valores éticos, estéticos e políticos. Cabe também à filosofia da educação explicitar os valores culturais que norteiam a prática educacional. Dentro desta mesma reflexão axiológica é que se percebe qual a finalidade da educação, a questão do educar para que. Por essa razão os valores éticos tomam posicionamentos que abrangem a universalidade e referem-se a uma condição humana de maneira geral.

É importante frisar que a filosofia da educação explica a prática educacional, fundamentando-se na antropologia, com mediações histórico-sociais, sendo que esta dimensão qualifica a condição de existência real dos homens. Assim, Severino (2012) nos

⁷ Disponível em: <https://www.significados.com.br/?s=axiologia>. Acesso em: 21 ago 2018.

possibilita perceber que não são apenas os valores éticos e políticos que qualificam as ações mais diretas dos sujeitos humanos, mas, também os valores estéticos que traduzem a sensibilidade à condição corpórea do ser humano como organismo vivo, condição que, violada, atinge a dignidade do agente. O autor complementa com os valores culturais, que apresentam solidariedade que tece a espécie humana como constituída por seres que doam sentidos diferenciados e específicos a todas as dimensões de seu existir, expressando a intencionalidade que atribui ao mundo e a si mesma.

Após esta abordagem axiológica, há uma busca ontológica, pela qual se procura o fundamento desses valores. A filosofia da educação quer pensar a condição humana para encontrar nisso o fundamento da própria atividade valorativa, desta forma, têm-se uma construção da imagem do homem como sujeito fundamental envolvido na educação. Assim, ela investe na relação entre produção do conhecimento e o processo da educação. Com isso, se desenvolve um sistema de saber no campo da educação, fundamentado em uma *episteme*, ou seja, em um saber rigoroso e consistente, tratando-se da questão da cientificidade para o campo educacional.

É com base nessa episteme que Severino (2006, p.41) fala na educação referindo-se igualmente ao conhecimento, ferramenta imprescindível da prática educacional. E quando se fala de pós-graduação, por exemplo, está se referindo essencialmente à produção desse conhecimento. Daí a necessidade de se fundamentar toda a atividade educacional que se pretende desenvolver, numa sólida plataforma epistemológica, pois é mediante a utilização da ferramenta do conhecimento que a prática educacional garante para si consistência e fecundidade.

Penso que as contribuições da ética para a formação do educador e pedagogo são de grande relevância diante das necessidades e adversidades que ocorrem no meio profissional. Muitas vezes o professor não consegue conceber uma forma de mediar uma situação desconcertante, sejam questões com alunos, pais ou na coordenação. Um docente que se apropria das contribuições da ética consegue além de saber lidar com tais situações, possuir principalmente melhor qualidade na construção da sua formação.

A contribuição da ética para a formação do educador/pedagogo é de grande importância para que esse profissional se embase dessa perspectiva e evolua sua maneira de pensar e agir, além de visar melhoras na formação. Essas contribuições precisam também dispor aos profissionais qualidades técnicas, políticas e culturais que evoluem suas reflexões para o conhecimento e também ampliem sua visão como pesquisador.

4 A CONSTRUÇÃO DA FORMAÇÃO DO PEDAGOGO

O curso de pedagogia ao longo dos tempos foi alvo de preconceitos em detrimento dos preceitos iniciais que o constituíram, por exemplo, Brandão (1981) nos remete ao conceito inicial do pedagogo que surgiu na Grécia, ele se constituía como um escravo, que conduzia o educando para o caminho da escola e, além disso, tinha o dever de educar para os caminhos da vida. Entre os gregos sempre se conservou a ideia de que todo o saber que se transfere pela educação, circula através de trocas interpessoais, de relações físicas e simbolicamente afetivas entre as pessoas.

Ao referir a educação em Roma Antiga, Brandão (1891) informa que ela é familiar. Os primeiros educadores são o pai e a mãe, e mesmo os mais ricos, não entregam seus filhos a um servo pedagogo. A família prolonga o poder de socializar o cidadão e através dela a sociedade civil estende o alcance do seu modelo em toda uma primeira educação. A educação da comunidade romana era dedicada ao trabalho com a terra e durante séculos foi à formação do homem para o trabalho e a vida, tendo em vista que ao contrário disso, posteriormente ocorre uma ruptura desse sistema, com uma nova ideologia para educação, sendo ela subsidiada pelos municípios, através do mestre-escola.

Neste momento, a educação é vista por diversos profissionais e estudantes que relatam a forma como esta é praticada no Brasil. Como menciona Severino (2012) mesmo sem levar em consideração os aspectos relacionados com os processos de ordem econômica e social, destacando a questão salarial e a condição de existência do profissional, percebe-se profundamente a condição e a atuação do professor na sociedade brasileira, com muitos problemas e diretamente ligados à sua preparação, nos planos científico e pedagógico, que comprometem o atual modelo de formação de educadores.

Em um país que apresenta uma constituição a ser seguida educacionalmente na teoria, mas não exerce em sua prática, cria uma falsa realidade, mostrando apenas interesses econômicos e políticos pela educação. É necessário haver uma adequação no sentido real da educação no Brasil, visto que este apresenta uma figuração em sua prática.

Severino (2012) menciona como a formação do pedagogo não tem lidado de forma adequada com o conhecimento que tem sido visto. A pedagogia dos cursos de formação docente tem se marcado por uma forte tendência à exposição, à transmissão de informações, pelo professor, numa simples cadeia de repetições e reproduções. É válido dizer que a postura investigativa não se faz presente ao longo do processo pedagógico de formação. É reconhecível que o tratamento dos temas não tem levado em consideração a

vivência dos alunos dos diversos estágios de aprendizagem na sua vida cotidiana e no seu momento histórico-cultural. Os conteúdos são abordados em sua autonomia teórica, desligados da experiência cultural dos estudantes que têm maior dificuldade de refazer a experiência de construção dos conceitos que expressam esses conteúdos. É interessante esclarecer que passei a desenvolver a postura investigativa no curso de formação do pedagogo, no segundo semestre, na disciplina Filosofia da Educação, quando a professora Raimunda Lucena Melo Soares nos propôs desenvolver atividades que nos possibilitaram essa postura.

Além disso, a participação no Grupo de Pesquisa em Ética, Filosofia e Educação – GPFEE, tem sido fundamental para a formação, tanto no que se refere à prática da pesquisa como no que diz respeito ao ensino. Uma das implicações da prática de pesquisa é a divulgação dos resultados das investigações efetivadas, o que significa a participação em eventos com apresentação de trabalhos e publicações.

Minha primeira experiência nesse sentido, ocorreu quando estava finalizando o segundo semestre letivo no curso, naquele momento tive a oportunidade de participar do Fórum Internacional de Pedagogia, que aconteceu em 2017, no município de Abaetetuba, com a aprovação de texto para comunicação oral, por está no início do curso e também começando no grupo de pesquisa, considero ter sido um grande feito.

Considero que com minha inserção no campo da pesquisa houve uma grande diferença! Quando ingressei na universidade já possuía uma vontade para ir além daquilo que me era proposto na sala de aula e vi essa oportunidade ao participar do grupo de pesquisa. E hoje encerrando o quinto semestre julgo esta realizada nesse processo pela oportunidade de ter 4 artigos aprovados para publicação, ter defendido o TCC, além de profissionalmente ser reconhecida e ter tido a oportunidade de trabalho em uma escola de renome.

Diante dessas abordagens é necessário possuir subsídios de outras ciências para contribuir no desenvolvimento e formação do pedagogo. Assim, se tem o envolvimento do campo da Psicologia, por exemplo, para ajudar a todos a conhecerem melhor a si e aos outros, no sentido de compreenderem suas próprias relações e reações dos grupos. Esse apoio psíquico é relevante e de fundamental importância para graduandos e docentes, na valorização da autoimagem e para que tenham respeito e contribua na valorização do outro.

No campo da filosofia da educação há melhor contribuição para o objeto educativo. O professor precisa sair de uma inconsistência e incoerência do senso comum

e partir para as concepções filosóficas educativas. A filosofia da educação possibilita que os educadores percebam situações e reflitam sobre elas e se não tivessem embasamentos teórico-filosóficos relacionados à educação, tornar-se-iam passíveis de uma possível alienação e um ser sem consciência. É compreensível dentro dessa lógica apresentada que sem a filosofia da educação, o educador possuiria maior abertura para impor suas normas profissionais e abster-se-ia de diálogos.

No campo das ciências sociais, pode ser desenvolvida a tarefa de explicar, descrever e analisar as relações, fornecendo aos educadores auxílios para abranger o todo da educação. É devido as suas abordagens e metodologias que muitos pedagogos conseguem mediar a realidade social, tentando garantir aos alunos processos efetivados de educação. Mas como bem menciona Severino (2012) o educador precisa amadurecer ainda mais uma profunda consciência de sua integração à humanidade, ou seja, para desenvolver bem a sua função educativa, é preciso se dar conta de que a existência humana não ganha sentido se não ultrapassar os limites do individualismo e do grupo social particular em que a pessoa se insere.

É por esta razão que a pedagogia se constitui por um universo de campos do saber, e neste momento em que não se prioriza o individual, a ciência humana, por meio da antropologia, serve como ponto de apoio para a constituição da abordagem filosófica necessária para que se compreenda bem e se encontre um sentido para a existência da humanidade, para formação humana.

As composições filosóficas são essenciais na formação do pedagogo para contribuir no entendimento das situações cotidianas. Os componentes científicos das Ciências Humanas estabelecem referência para a reflexão filosófica sobre a condição humana. Só assim a Filosofia poderá contribuir para resolver o sentido dos objetos dos sujeitos, educadores e educandos, à espécie humana na sua essência e na sua expressão sob as diferentes dimensões mediadoras de sua existência real: as dimensões histórica, social, cultural, política, econômica e psíquica.

Severino (2012) relata que é importante frisar que a apropriação do processo de ensino-aprendizagem não ocorre apenas por meio dos conteúdos e das habilidades técnicas, mas também, na relação do “ato de ensinar” e do “ato de aprender”, precisando de intencionalidade, havendo sentido e significação. Por essa razão o pedagogo precisa estar preparado também para uma formação didático-pedagógica, promovendo um ensino de fato educativo. Mas a intencionalidade só ocorrerá realmente se o profissional estiver apoiado por uma metodologia que garanta desempenho pedagógico em seu trabalho.

O processo de ensino-aprendizagem precisa estar equipado por uma qualidade que se efetive em competência, criatividade e criticidade. O autor ainda continua afirmando que a competência é a qualidade que precisa ultrapassar o improvisado e o superficial, requer a aplicação do método científico, precisão técnica e carácter filosófico. O profissional precisa de preparação formativa, informação consistente e fundamentação teórica. A criatividade é a qualidade que requer a participação ativa do aluno, ela não armazena apenas o produto do conhecimento, mas gera o desenvolvimento desse produto, além de presumir o domínio de métodos e técnicas com a capacidade de utilizar determinados instrumentos. Por fim, a criticidade é a qualidade da postura habilitada que permite entender o conhecimento situado sempre num contexto mais amplo e mais envolvente do que a relação epistêmica entre um sujeito e um objeto.

De fato, sabe-se que o conhecimento produzido pelos homens é também consequência de uma prática histórica, ele vai se construindo ao longo dos tempos, trazendo sempre a marca de sua historicidade. É por esta razão que a construção da formação do pedagogo convive com certezas provisórias, buscando sua consolidação mediante a aplicação sistematizada de recursos.

Assim, mediante essas afirmativas, a formação do pedagogo deve ser composta por uma interdisciplinaridade, transdisciplinaridade e multidisciplinaridade. É necessário haver um projeto de educação que viabilize a prática educacional, os profissionais que atuam na formação dos sujeitos/educandos, só farão eficaz sua ação, caso desenvolvam um trabalho integrado. Assim, o trabalho em equipe não é algo opcional, mas sim uma necessidade para que ocorra este processo. É preciso lembrar que o trabalho em equipe não é apenas reconhecimento dos fatos e tomada de decisões em reuniões, mas é a participação coletiva em um projeto educacional, com tomada de decisão consciente, participação de modo efetivo do planejamento, do acompanhamento, da avaliação e das ações que implantarão o determinado projeto. É válido ressaltar que neste sentido o projeto tem como função a de conjunto articulado a propostas e programas de ação, delimitados, planejados, executados e avaliados com uma finalidade, que se pretende alcançar e que é previamente delineada mediante a representação simbólica dos valores a serem efetivados. E é no ambiente escolar que há o cruzamento do projeto coletivo da sociedade juntamente com os projetos sociais, dos diversos educandos e docentes.

No atual cenário brasileiro em que vivemos é de extrema importância que busquemos uma formação adequada e necessária, mesmo quando a sociedade é marcada

por diversas opressões e alienações. É justamente nesse instante que o projeto educacional se faz ainda mais necessário, devendo ser construído com uma finalidade fundamentalmente contra ideológica, desmascarando, denunciando e criticando o plano político opressor e anunciando as exigências de uma proposta política que venha ser libertadora e busque implementação mediante sua prática. Além disso, a construção da formação na perspectiva da profissão precisa ser devidamente regulamentada. E apesar da formação ter sofrido diversas regulamentações, o problema da qualidade do trabalho docente e da educação ainda persistem.

4.1 Regulamentação da profissão do Pedagogo

Pensar na construção do pedagogo é pensar sobre quais contribuições pode-se ter para tal formação, com isso é evidente que a questão da regulamentação do pedagogo seja um meio de contribuição.

Vásquez (2006), por exemplo, investiga uma educação ético-filosófica, que possibilite a reflexão crítica sobre as regras e os valores morais vigentes, bem como sobre a conjuntura atual, em toda a sua generalidade. O autor busca demonstrar a importância da filosofia, particularmente no que respeita ao currículo do ensino médio, para a formação de consciências críticas e criativas; bem como analisar suas implicações, no contexto de uma sociedade que se pretende democrática, mas na qual o exercício da cidadania deve se adaptar aos tempos de globalização. Tendo as assertivas desse autor em consideração, analisou-se historicamente as relações existentes entre filosofia e educação, formação ética e participação política, na origem da democracia, a fim de possibilitar este elo para a regulamentação do pedagogo.

Seguindo as reflexões do referido autor foi possível pensar na (ou nas) regulamentação(ões) que definem a atuação do pedagogo, ao buscar informações através de pesquisas online, destaco a seguinte informação: **Comissão aprova regulamentação da profissão de pedagogo**, publicada no site da Câmara dos Deputados⁸.

Na referida notícia, a Comissão de Trabalho, de Administração e Serviço Público aprova o Projeto de Lei 6847/17, do deputado Goulart (PSD-SP), que regulamenta a profissão de pedagogo. Pelo texto, a profissão será privativa de portadores de diploma de curso de graduação em Pedagogia, para exercerem a docência, bem como atividades nas quais sejam exigidos conhecimentos pedagógicos.

⁸

<<http://www2.camara.leg.br/camaranoticias/noticias/TRABALHO-E-PREVIDENCIA/538152-COMISSAO-APROVA-REGULAMENTACAO-DA-PROFISSAO-DE-PEDAGOGO.html>>.

De acordo com a proposta, são atribuições do pedagogo:

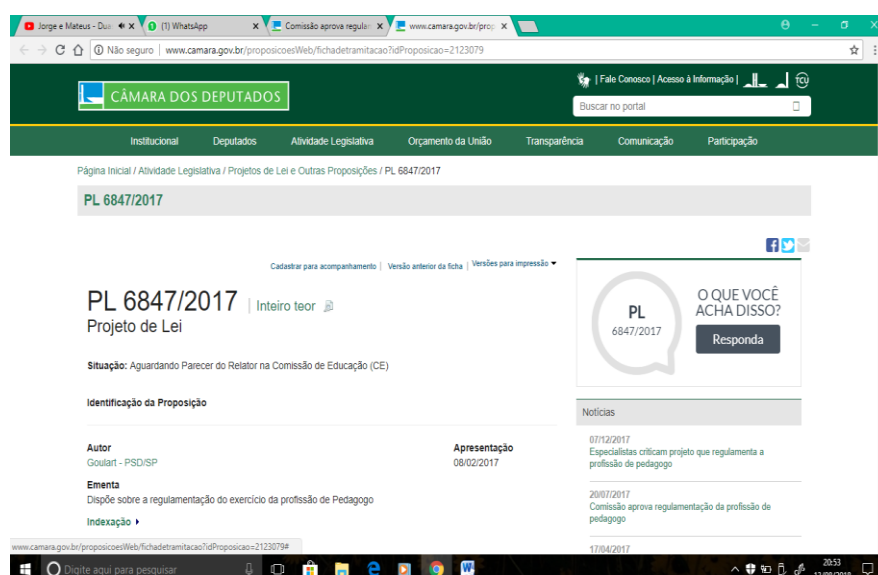
- Planejar, implementar e avaliar programas e projetos educativos em diferentes espaços organizacionais;
- Gerir o trabalho pedagógico e a prática educativa em espaços escolares e não escolares;
- Avaliar e implementar nas instituições de ensino as políticas públicas criadas pelo Poder Executivo;
- Elaborar, planejar, administrar, coordenar, acompanhar, inspecionar, supervisionar e orientar os processos educacionais;
- Ministras as disciplinas pedagógicas e afins nos cursos de formação de professores;
- Realizar o recrutamento e a seleção nos programas de treinamento em instituições de natureza educacional e não educacional;
- Desenvolver tecnologias educacionais nas diversas áreas do conhecimento.

O parecer da relatora, deputada Flávia Moraes (PDT-GO), foi favorável à proposta. “Diferentemente de outros projetos de regulamentação profissional, esta proposta não visa a criar uma reserva de mercado para os profissionais”, disse. “O objetivo da proposição é estabelecer critérios para o âmbito de atuação desses profissionais relativamente à sua formação e às suas atribuições”, completou. Para a parlamentar, justifica-se a regulamentação “porque a atividade exige conhecimentos teóricos e técnicos, é exercida por profissionais de curso reconhecido pelo Ministério da Educação e o mau exercício da profissão pode trazer riscos de dano social no tocante à educação”.

O projeto determina que o Poder Executivo deverá criar o Conselho Federal de Pedagogia para fiscalizar a profissão. Esse órgão, bem como os conselhos regionais, será responsável por regular sobre jornada, piso salarial, atribuições, direitos e deveres dos profissionais. “Sendo aprovado este projeto, o presidente da República deverá enviar ao Congresso Nacional projeto de lei criando os conselhos, como exige a Constituição Federal, na medida em que tais entidades são consideradas autarquias especiais integrantes da administração pública”, destacou Flávia Moraes. “Essa providência é fundamental para que o exercício da profissão do pedagogo seja devidamente regulamentado e fiscalizado”, completou. A proposta será analisada, em caráter conclusivo, pela Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania.

Ao continuar as pesquisas, encontrei no próprio site da Câmara dos Deputados um link ⁹ que permite acesso à página do referido projeto, onde há informações detalhadas sobre o mesmo. Ao iniciar a entrada no site percebi a seguinte situação: aguardando parecer do relator na Comissão de Educação (CE). A principal conclusão que pude aferir é que após quase um ano da apresentação do projeto, nada mudou. Não houve novas propostas, nem o cumprimento do envio de emendas conforme solicitado na data do cronograma informado no site.

Após pesquisar em diversos sites educacionais e governamentais, não obtive êxito em encontrar algum documento com a regulamentação antiga. Assim fica a dúvida, será que em algum momento, durante a existência da profissão do pedagogo houve a regulamentação desta? Essa questão requer uma nova pesquisa, dirigida exclusivamente a esse possível problema.



Em seu estudo Câmara (2011) observa que a ética do discurso de Habermas apresenta alguns elementos que fundamentam uma educação moral que atente para as diferenças dentro do cotidiano escolar. O uso ético da razão prática, por sua vez, refere-se às escolhas relativas ao tipo de vida que se queira levar e ao tipo de pessoa que se deseje ser. O autor manifesta o referencial teórico da ética do discurso, ao ser incorporado pelos agentes educacionais no cotidiano escolar, podendo provocar mudanças nas práticas de ensino e nas relações entre professores e estudantes.

⁹ <<http://www.camara.gov.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=2123079>>

O texto de Assunção (2015) apresenta a formação no contexto universitário nacional e internacional. Sabe-se que há uma ausência de formação pedagógica no processo formativo para este nível de ensino, fato que nos suscitou grande interesse em elucidar as razões pelas quais essa ausência se dá, bem como propor formas de superação. O autor faz discussões sobre a formação pedagógica do professor universitário, as ações formativas e saberes pedagógicos e algumas considerações acerca da metodologia utilizada e das análises dos dados obtidos na pesquisa.

Falar na regulamentação do pedagogo é pensar em propostas que de fato contribuam para esta prática, além da busca por mais direitos, respeito e conhecimento, atrelados à lógica da ética. A profissão do pedagogo é regida pela LDB 9.394/96, seguida dos Conselhos Nacional, Estadual e Municipal de Educação. Mas porque ainda não há de fato a regulamentação deste profissional? E por que tantos profissionais são contra a proposta da PL 6847/2017?

Segundo a Confederação Nacional dos Trabalhadores da Educação (CNTE), se houvesse a regulamentação do pedagogo, ocorreria a

possibilidade de fragmentação da categoria dos trabalhadores em educação e o consequente enfraquecimento da representação sindical de uma importante parcela de trabalhadores que atuam nas escolas públicas e privadas; a invasão desenfreada dos Conselhos Profissionais sobre as normas que regem os servidores públicos da educação e de outras áreas públicas; os riscos que se impõem à legislação educacional, que vão desde os parâmetros para a formação dos/as Pedagogos/as até as políticas de valorização profissional; além da indisfarçável ambição financeira caracterizada por uma espécie de reserva de mercado às avessas, pois tal Conselho, a exemplo do que representa os Profissionais da Educação Física, já surgirá com uma clientela cativa especialmente nas escolas de nível básico.

Outra questão negativa que eles alegam é que

a instituição de Conselhos Profissionais entre trabalhadores que atuam principalmente no serviço público caracteriza mais uma estratégia do neoliberalismo de fazer avançar seus princípios e regramentos sobre as políticas públicas. Isso porque os conselhos de fiscalização profissional têm natureza jurídica de autarquias, abrangendo os poderes de polícia, de tributar e de punir. Ao contrário dos sindicatos, que defendem o emprego, o concurso público, as condições de trabalho e a qualidade dos serviços públicos, os Conselhos atuam como meros fiscalizadores do exercício profissional – espécie de braço punitivo do Estado –, sem qualquer compromisso em organizar o trabalho profissional no contexto das políticas públicas, tampouco de representar os interesses profissionais dos/as Pedagogos/as junto aos gestores.

Ao observar os comentários da CNTE, fica evidente sobre a maneira que é pensada a educação, ou melhor, a ausência de pensamentos a este caso, em específico a do pedagogo. De fato não é uma tarefa fácil cogitar meios de regularizar a profissão, mas

também no caso do Brasil, não há incentivos na pesquisa, nem há formas de viabilizá-la. Penso que por meio da produção de conhecimentos se podem desenvolver caminhos que vislumbrem esta tarefa, com compromisso, responsabilidade e ética. E não somente com interesses financeiros e caráter neoliberal.

Fenerich (2010) evidencia o caso da formação ética e o trabalho pedagógico que consiste na promoção de interações comunicativas, propiciando a reflexão sobre os valores que se fazem presentes no espaço da escola. Nessa apropriação, tanto quanto o acesso a conteúdos éticos substanciais, os alunos desenvolvem formas de entendimento e reflexão que lhes permitem reconstruir os conteúdos a seu modo, refletindo-os e apresentando-os através da forma de diálogo, comunicação que lhe permite ouvir, argumentar, considerar, contra argumentar, apropriar-se, entender-se com outros. Em um espaço de formação ética deste tipo, todos os conteúdos éticos são, em princípio, acolhidos e se encontram igualmente sujeitos a críticas e questionamentos.

Se pensarmos bem podemos dizer que a ética em nossa sociedade é quase inutilizável, ou possui pouco valor, uma vez que o ser humano é um ser que visa o bem individual primariamente, para depois pensar no outro.

Mas ao analisarmos as citações acima verificamos o quanto é de suma importância tratar do campo ético, para que se construa uma educação moral no dia-a-dia da escola, se importando com o tipo de cotidiano que queremos vivenciar. É preciso atentar-se à vida acadêmica, projetar situações que contribuam na aquisição da formação dos discentes, bem como o ingresso da ética como eixo de ensino.

Sabemos das dificuldades que desde seu surgimento a educação vivencia, mas fazendo conexão com a política é preciso que de fato tenhamos concepções acerca de quem elegeremos para nos representar seja em qual nível legislativo ele nos represente, pois isso terá consequência direta no exercício da nossa profissão. Muito do que se encontra no atual cenário educativo brasileiro ocorre devido a quem está no poder, por exemplo, a proposta de lei da regulamentação do pedagogo ocorreu por meio de um deputado que não é pesquisador, nem possui envolvimento com o campo educacional, possui apenas o ensino médio, mas quando o elegemos não verificamos suas propostas, nem mesmo tínhamos a noção de qual projeto ou proposta iria desenvolver.

Ao escolher um representante que não prioriza questões básicas como saúde, segurança e educação seguindo uma perspectiva ética, como iremos exigir que nossos direitos sejam levados em consideração? É preciso sairmos do conformismo, vitimismo, alienação e busquemos atitudes simples como, por exemplo, o voto consciente e ético.

A conclusão a que chegamos é que isso parece impossível mediante a cultura de alienação e corrupção em que se vive nesse país. A educação, fundada na ética, especialmente entendida enquanto estudo, reflexão crítica sobre a moral ou a carência dela, aliás, sobretudo da ética pode contribuir, ao menos, para a minimização desses problema.

A construção do pedagogo ocorreu de forma gradativa e com muitos preceitos. Por muito tempo conservou-se a ideia de que todo o saber que se transfere ocorria por trocas interpessoais de relações físicas e afetivas.

Hoje não ocorre somente esta ideia, os problemas econômicos e sociais enfrentados pelos docentes influenciam por vezes em seus planos científicos, metodológicos e pedagógicos, causando um comprometimento nas futuras formações. É necessário pensar em uma construção que não se baseia apenas em reproduções, mas que se fortaleça a postura investigativa e aumente as produções, para assim ocorrer de forma efetiva a construção do pedagogo.

5 ÉTICA NA EDUCAÇÃO

Como descrito no decorrer desta monografia, falar sobre ética não é uma simples tarefa, principalmente quando o assunto é considerado por muitos um tema saturado. Mas me dedico a desenvolver este trabalho visando uma perspectiva de compreensão e aprofundamento do campo ético, de forma a contribuir para a dimensão da pesquisa.

O desenvolvimento desta seção partiu da necessidade de se pensar como é refletida e estudada a ética na educação, sobretudo no curso de Pedagogia na UFPA. Essa percepção surgiu após a leitura do texto de Monteiro¹⁰ (2009), *Vidas abertas, Produção de Saberes e Experiências: uma história acadêmica do Grupo de Estudos e Pesquisa em Filosofia, Ética e Educação no Instituto de Ciências da Educação*, no livro *Ensaio de Filosofia e Educação*.

Ao estudar sobre ética me deparei com os enormes desafios existentes, na questão do uso pelos professores, seja nas suas atitudes como no ensino, mas também vejo as dificuldades dos alunos de terem a vontade de se aprofundar no tema. Esse embate não ocorre apenas na esfera estadual, é também corriqueiro em escala nacional, tendo influência direta da situação manifesta no país. Isso já era retrato desde 2009 como cita a referida autora, “A compreensão do contexto atual se amplia e se aprofunda quando resgatamos os elos históricos que interligam os diferentes momentos na contextura organizacional da atualidade”. Mas percebo que é uma problemática que ainda nos assola.

Retratar a ética no contexto educacional é uma dificuldade que se relaciona com o momento que é vivido pela sociedade, as dificuldades podem ser maiores quando o docente não possui uma formação que venha dispor desse eixo. Para a autora é necessário possuir olhares específicos, como estudos a respeito da etimologia, dos valores da ética, como tentativa de ampliar reflexões em torno desse objeto “o ensino”, a fim de possibilitar práticas pedagógicas responsáveis com uma formação consistente.

Para uma formação consciente dos alunos é necessário primeiro formar professores críticos e reflexivos, mas essa formação nunca foi tarefa fácil, principalmente quando se vive em tempos difíceis. Outro impasse é a dificuldade que se tem para o desenvolvimento de pesquisa. Monteiro (2009) relata que fazer pesquisa em filosofia ou

¹⁰ Mestra em Filosofia, pela PUC/RJ-IFCS/UFRJ coordenadora do Grupo de Estudos e Pesquisa em Filosofia, Ética e Educação – CNPq, até 2009, quando de sua aposentadoria.

em educação é sempre correr o risco de não contar com o auxílio dos órgãos financiadores. Os projetos que são aprovados sempre sofrem cortes de verbas. A autora ainda ressalta que as universidades brasileiras vêm constituindo uma cultura científica recente e as pesquisas nas ciências humanas têm poucos recursos financeiros. As atividades de pesquisa são ainda um privilégio para poucos.

Pensar acerca da formação ética é se perguntar sobre a práxis dos professores, da maneira como ocorre esse desenvolvimento no curso, como esse ensino é viabilizado e trabalhado. Atualmente percebe-se uma decadência nessa formação e da sua prática, principalmente nas salas de aula do nível básico.

Sobre o ensino de filosofia, é possível verificar que, apesar da disciplina filosofia ser obrigatória no Pará, em algumas escolas de ensino fundamental e em todas do ensino médio, não é dispensada uma carga horária satisfatória para o ensino. E dessa maneira a filosofia não tem sua devida importância juntamente com as disciplinas como português, matemática, física, entre outras (MONTEIRO, 2009. p. 60).

A ética é um campo temático que está inserido no contexto educacional da filosofia, desta forma é plausível de se esperar que os professores de filosofia ministrem conteúdos, elaborem trabalhos, desenvolvam pesquisas que contemplem esta temática, por mais que não seja disponibilizada carga horária suficiente para isso.

Porém, penso que as outras licenciaturas deveriam também dispor dessa demanda. Sabe-se que os parâmetros curriculares de cada disciplina dispõem em seus eixos temáticos a perspectiva ética, entretanto constar dos parâmetros não é o suficiente. Na maioria das vezes os professores apenas depositam os conteúdos de forma que os alunos sequer compreendem o assunto, além de não poder questionar sobre aquele tema ou questão. Isso é o que têm me mostrado as minhas experiências em sala de aula, observando a postura de alguns professores.

É preciso relacionar a ética com a educação, em todas as disciplinas, desenvolver o pensamento crítico mediante as adversidades que os cercam. Não é simplesmente dizer que não pode colar na prova de matemática, por exemplo, mas fazer uma aula e utilizar da ética como suporte, para explicar o “por que não pode”.

Quando um educador não percebe que possui dificuldades metodológicas e didáticas em sua prática, negativamente ele influenciará na aprendizagem do aluno. Não fazer essa auto avaliação e continuar no desenvolvimento formativo dos discentes, é agir de forma antiética. A partir do momento que este docente percebe que possui essas falhas e não muda a sua postura, ele está propositalmente contribuindo para a má formação do aluno, que, por sua vez, terá seu ensino prejudicado.

Essa formação voltada a concepções éticas requer muito estudo e aprofundamento na questão, porém se houver a ausência de políticas públicas de formação continuada, os professores terão dificuldades de ter bom desenvolvimento de suas práticas pedagógicas. É necessário pensar em medidas eficazes que contribuam para o desenvolvimento tanto de professores, como de alunos, que venham possibilitar maiores interesses no ensino, assim como pensar em maneiras de inserir a pesquisa na vida acadêmica dos graduandos, de modo a incentivá-los e exercitá-los nessa prática. da ética. O professor precisa mediar aprendizados nos alunos por meio da construção de conhecimentos, de forma que essas atividades de pesquisa tenham enfoque na investigação.

Mas no curso de pedagogia isso ocorre com apenas alguns professores que incluem nas atividades de sala de aula a realização de pesquisas que possibilitam também a prática da escrita acadêmica, por meio da elaboração de artigos e apresentações em eventos científicos, como por exemplo o evento do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Currículo – NEPEC, coordenado pelo professor Dr. Paulo Sérgio de Almeida Corrêa. Fazer parte desse processo é muito significativo para a minha formação, pois propicia a evolução de minha capacidade de produção e aumenta minhas expectativas enquanto aluna pesquisadora, para continuar cada vez mais com produções.

Nessa perspectiva, tive experiências na disciplina Metodologia da Pesquisa, realizando uma pesquisa de campo e nas disciplinas Filosofia da Educação, com a produção de resenhas e artigos; História da Educação Brasileira e da Amazônia, com a produção de artigos; Abordagens Teórico-Metodológicas do Ensino de Matemática, produção de artigo; Além disso, também é pertinente mencionar as disciplinas Pedagogia em Organizações Sociais, com o desenvolvimento de portfólio; Pesquisa e Prática Pedagógica, com a produção de memorial individual e coletivo; Estágio de Gestão e Coordenação Pedagógica em Ambientes Escolares, com a produção de relatório descritivo; Tecnologia da Educação, elaboração e apresentação projetos; e Estágio na Educação Infantil, produção de relatório descritivo.

Para Severino (2015, p.15) é evidente que todo o investimento teórico e prático com vistas a uma qualificada formação universitária só encontra sua legitimação no compromisso com uma educação que seja efetivamente uma força emancipatória. Seu compromisso fundamental é com a construção da cidadania, qualidade de vida humana digna. Para o autor a formação universitária não se faz apenas como habilitação técnica,

profissional e científica, ela está necessariamente em pauta também em uma dimensão ético-política.

Refletindo sobre essa afirmativa de Severino, proponho-me a pensar nas demandas que escolas e universidades possuem, em propostas educacionais e em objetivos que as mesmas precisam cumprir de forma que possam contribuir para a construção de uma consciência social, porém muitas vezes o disposto pela escola recai no tradicionalismo, havendo ensino mecanizado e longe do estímulo de pensamentos e investigações.

Assim, é também por exigência ética que a educação deve se conceber e se realizar como investimento intencional sistematizado na consolidação das forças construtivistas das mediações existenciais dos homens. É isto que lhe dá, aliás, a sua qualificação ética. É por isso também que o investimento na formação e na atuação dos profissionais dos diversos campos não pode, pois, reduzir-se a uma suposta qualificação puramente técnica. Ela precisa ser também política, isto é, expressar sensibilidade às condições histórico-sociais da existência dos sujeitos envolvidos na educação. E é sendo política que a educação e a cultura se tornarão intrinsecamente éticas (SEVERINO, 2015. p.15-16).

A perspectiva da dimensão ético-política nos faz refletir sobre como o indivíduo irá construir sua concepção e ação de cidadania, como ele desenvolverá isso na sua vida coletiva, em prol de uma democracia que deva existir entre os homens. Indo mais profundo, o pedagogo precisa formar-se nesta concepção ético-política, pois o processo de ensino-aprendizagem no ensino superior precisa assumir um caráter efetivo e prático, para que haja a eficácia da construção de consciência.

Para Severino (2015) o processo de ensino/aprendizagem no curso superior tem seu diferencial na forma de se lidar com o conhecimento. Aqui, o conhecimento deve ser adquirido não mais através de seus produtos mas de seus processos. Para ele, o conhecimento deve se dar mediante a construção dos objetos a se conhecer e não mais pela representação desses objetos.

Se analisarmos sobre nossa formação, sobretudo se estivermos neste processo ainda considerado inicial, como é o caso do curso de graduação, é possível identificar quais professores possibilitaram a construção ensino/aprendizagem. É possível aferir quais professores possuíam comprometimentos éticos na mediação de conhecimentos para com os seus alunos no intuito de almejar de fato o objetivo de formar pedagogos competentes para atuarem nas diversas áreas existentes.

Entretanto, buscando mais profundamente, analiso com base nas vivências em sala de aula, que a formação do pedagogo ou qualquer outro profissional não depende apenas do comprometimento e ensino dos docentes, é preciso que o aluno também

busque uma formação ética. Ter organização, desenvolver seus trabalhos de forma coerente e longe de plágios, comprometer-se com a entrega das atividades no prazo, estudar para as provas, enfim, pequenas atitudes que o aluno deveria cumpri-las. É preciso compreender que estamos em um campo científico, onde além de construirmos nossa formação, também desenvolvemos pesquisa e essa construção precisa ter significados e utilidade a sociedade. Além disso, a universidade se organiza sobre o princípio da efetivação da tríade: ensino, pesquisa e extensão. A resolução nº 4.102, em seu artigo 1º e inciso III cita que o ensino, a pesquisa e a extensão possuem atividades integradoras que possibilitem por meio dos eixos temáticos curriculares, uma formação dinâmica em direção à excelência docente e à apreensão pelos discentes, de conhecimentos científicos comprometidos com a qualidade social de vida de homens e mulheres;

O professor precisa da prática da pesquisa para ensinar eficazmente; o aluno precisa dela para aprender eficaz e significativamente; a comunidade precisa da pesquisa para poder dispor de produtos de conhecimento; e a Universidade precisa da pesquisa para ser mediadora da educação (SEVERINO, 2015, p.25-26).

Espera-se desta forma que a formação em qualquer uma dessas ações ocorra por meio de características éticas, políticas e estéticas, para que nenhum indivíduo seja inferiorizado em seu ambiente de trabalho, nem oprimido nas relações sociais que ocorrerem e nem alienado por meio da vivência cultural. É pensando na educação que podemos nos desviar dessas possíveis coerções, pois é através do processo educativo do qual o conhecimento se produz e reproduz, que nos formaremos profissionais competentes.

5.1 Discussões sobre a Ética no Curso de Pedagogia da UFPA

Como mencionado desde o início desta pesquisa, a ética é uma questão que nos aparece a cada dia, nos mais variados contextos e vivências. Mas se refletirmos sobre o tema, observamos que com o passar dos anos aumentou-se a carência tanto na teoria como na prática.

Conforme o Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia – PPC (2010) da Universidade Federal do Pará, aprovado pela resolução Resolução n. 4.102, CONSEPE, de 23 de Fevereiro de 2011, no relato de seu histórico em 1939 (Decreto nº. 1.190), cria-

se a Faculdade Nacional de Filosofia, Ciências e Letras, integrando-se à Universidade do Brasil, localizada no Rio de Janeiro, instituindo o chamado "padrão federal" às Instituições de ensino superior do Brasil. Na sua estrutura passa a figurar três unidades bem distintas: Filosofia, Ciências e Letras e Pedagogia.

Com base nos fragmentos do texto de Maria Teresa Sokolowski (2013) é possível observar a organização do curso naquela época. Nesse texto, a autora faz uma historiografia do curso de Pedagogia no Brasil, desde a criação da Universidade no país e em seu texto retoma alguns documentos, entre eles o de criação das licenciaturas, o Decreto-Lei nº 1.190 de 4 de abril de 1939.

De acordo com os estudos dessa autora, esse Decreto-Lei organizou a Faculdade Nacional de Filosofia, responsável pelos seguintes cursos de licenciatura: filosofia, matemática, física, química, história natural, geografia e história, ciências sociais, letras clássicas, letras neolatinas, letras anglo-germânicas e o curso de pedagogia.

Na retomada desse documento Sokolowski,(2013) cita o art. 19, do decreto-lei acima mencionado, que organiza o curso em séries e orienta o tempo de conclusão do curso de pedagogia em três anos com o seguinte fluxograma: Na primeira série seriam ofertadas as disciplinas 1. Complementos de matemática; 2. História da filosofia; 3. Sociologia; 4. Fundamentos biológicos da educação; 5. Psicologia educacional. Na segunda série as disciplinas 1.Estatística educacional; 2.**História da educação**; 3.Fundamentos sociológicos da educação; 4.Psicologia educacional; 5.Administração escolar. Na terceira série, a oferta seria das disciplinas 1.História da educação; 2.Psicologia educacional; 3.Administração escolar; 4.Educação comparada e 5. **Filosofia da educação**. Eram essas as disciplinas que formavam o bacharel em Pedagogia, pois a formação em licenciatura demandava mais um ano de curso denominado curso de didática, com as seguintes disciplinas: 1. Didática geral; 2. Didática especial; 3. Psicologia educacional; 4. Administração escolar; 5. Fundamentos biológicos da educação; 6. Fundamentos sociológicos da educação.

No entanto, ao observar o fluxo curricular do curso de bacharelado, nota-se a presença de duas disciplinas História da Filosofia e Filosofia da Educação, mas não consta uma disciplina sobre ética, bem semelhante ao que se tem atualmente no curso de Pedagogia da UFPA. Por ser um curso com 5 disciplinas por série, pode-se deduzir que cada uma poderia ter 4 horas semanais, e as semelhanças continuariam, com a diferença que tendo um ano para ministrar a disciplina, o tema em questão tinha maiores chances de ser mais profundamente estudado, do que hoje dada as condições de carga horária

dessas disciplinas, nessa universidade, atualmente. Mas isso são apenas probabilidades matemáticas, uma vez que não podemos informar sobre o que os professores privilegiavam em termos de conteúdo.

Na Universidade Federal do Pará, por exemplo, conforme apresenta a dissertação de mestrado de Soares (2012, p.11 e 12) e de acordo com documentos referentes à implantação do referido curso na extinta Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras do Pará, a primeira a oferecer um curso de Pedagogia neste Estado, a Filosofia da Educação aparece no desenho curricular desse curso sob a denominação de Filosofia da Educação e Ética Profissional. As mudanças foram benéficas, aumenta-se a carga horária e cria-se mais uma disciplina além do que a ética continua como conteúdo disciplinar.

Ao verificar o programa da disciplina de Filosofia da Educação III, disciplina esta que vigorou de 1985 até aproximadamente 2000¹¹, observamos que em sua ementa uma das problemáticas a serem desenvolvidas era a filosofia moral e ética, cujo objetivo era instigar o debate sobre os problemas fundamentais da ética e compreender o sentido e o significado da moral como forma específica do comportamento humano.

No conteúdo programático, em sua primeira unidade, era abordado Filosofia Moral; Ética e Educação; Concepções Éticas; Ética e Moral; Educação e Ética Profissional; e A Crise Ética no Brasil Atual.

Desta forma, percebo que em dado momento da execução do curso de pedagogia na universidade, ao campo ético era possibilitado maior importância e de certa forma maiores créditos. Na disciplina as discussões sobre o uso da ética profissional possuía maior amplitude, bem como suas concepções, além do levantamento de críticas sobre a crise que se instalou no Brasil, a esse respeito desde aquele período. Fica evidente que com a carga horária de 90h, o professor tinha melhores possibilidades e didáticas no ensino da ética.

Hoje, ao realizar esta pesquisa cito a experiência que tive ao estudar no segundo semestre de 2017 a disciplina de Filosofia da Educação, a mudança começa pela carga horária de apenas 68h, em sua ementa é disponibilizado a Filosofia da Pedagogia: aspectos histórico-sociais. Questões em torno do fracasso escolar: o fracasso da sociedade e da cultura. Filosofia e infância. A formação do homem moderno. Política, Cultura e Educação na contemporaneidade. Filosofia e Pesquisa em Educação.

¹¹ Confere documento de Reestruturação Curricular do curso de Pedagogia. O projeto político-pedagógico. 2001.

Ao comparar a ementa da atual disciplina com a antiga, podemos perceber que não é uma obrigatoriedade do professor abordar de forma específica assuntos sobre ética, porém, a professora responsável por esta disciplina, Raimunda Lucena Melo Soares, no desenvolvimento de suas aulas explorava sobre esse assunto por meio de textos e debates, com enfoque no plágio que é muito recorrente em trabalhos acadêmicos, infelizmente mesmo debatendo sobre esse assunto, ainda houve casos na turma.

No PPC, nos seus fundamentos repousam sobre os princípios e fins constantes no Estatuto da UFPA, no Regimento Geral da UFPA, no Regimento do ICED, no Regimento da FAED e nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia. Em seu **artº 3** fica determinado estimular a criação cultural e o desenvolvimento do **pensamento crítico e reflexivo**, de forma a gerar, sistematizar, aplicar e difundir o conhecimento em suas várias formas de expressão e campos de investigação científica, cultural e tecnológica. Além de formar e qualificar continuamente profissionais nas diversas áreas do conhecimento, zelando pela sua **formação humanista e ética**, de modo a contribuir para o pleno exercício da cidadania, a promoção de bem público e a melhoria da qualidade de vida, particularmente do amazônida.

Se considerarmos esses dois incisos do regimento da UFPA observamos o pensamento crítico e reflexivo que a filosofia da educação possibilita construir na formação do aluno, além de uma formação humanista e ética. Pensando nessas duas características é possível afirmar que de maneira geral há instituído legalmente um interesse sobre o campo ético, porém é como se ficasse a critério de cada docente utilizar ou não, deixando a desejar a construção de um profissional ético. Muitos alunos não possuem conhecimento a respeito do PPC e com isso desconhecem sobre a possibilidade de termos que estudar sobre ética seja em qualquer disciplina. Embora a ética seja um campo interdisciplinar, isso não supre a necessidade nem invalida a possibilidade de uma disciplina específica para ela, especialmente quando se trata de um desenho curricular disciplinar.

Esse mesmo 3º artigo indica que o estudante de Pedagogia trabalhará com um repertório de informações e habilidades composto por **pluralidade de conhecimentos teóricos e práticos**, cuja consolidação será proporcionada no exercício da profissão, fundamentando-se em princípios de **interdisciplinaridade, contextualização, democratização, pertinência e relevância social, ética e sensibilidade afetiva e estética**. Se ao estudante é possibilitado trabalhar com princípios éticos, por que sua formação não tem envolvimento direto por meio de uma disciplina? Por que os

professores não são estimulados a desenvolverem em suas metodologias assuntos que envolvam a ética?

Estes questionamentos se tornam mais pertinentes quando vivenciamos o dia-a-dia da graduação, quando observamos os alunos que fazem seus trabalhos de qualquer jeito, quando não levam com seriedade o curso que lhe formará para ser um profissional, quando percebemos que o professor não se preparou para a realização daquela aula ou quando ele não cumpri com a carga horária. Desta forma, a consequência que se tem é, majoritariamente, estudantes de pedagogia com má formação, sem perspectiva ética e habituado a desenvolver práticas que não condizem com o art ° 3 das diretrizes curriculares do curso.

Conforme o PPC, é disposto na página 33 que na integralização de estudos se prevê a obrigatoriedade de inclusão, no projeto curricular, do estágio em docência, a ser realizado ao longo do curso, de modo a assegurar aos graduandos experiência de exercício profissional em ambientes escolares e não-escolares, que ampliem e fortaleçam atitudes éticas, conhecimentos e competências.

Temos uma aluna na sala que é autista, ela era do turno da noite e por questões de segurança foi nos repassado que seria viável ela estudar pela manhã e assim ter melhor acompanhamento pelo NIS (Núcleo de Inclusão Social), fomos informados que teria reunião com todos os professores sobre a aluna para que eles pudessem adequar as atividades conforme as necessidades dela, assim como saber socializar com a mesma, tal fato ocorreu, mas apenas com os professores do segundo semestre. A cada início de semestre temos que informar aos professores sobre a aluna, tentamos fazer isso na ausência da mesma para não causar constrangimento, mas nem sempre é possível, pois antes de iniciarmos o semestre não temos contato com os professores.

Apesar da obrigatoriedade de que ampliação e fortalecimento de atitudes éticas, indicadas no projeto curricular do curso, mencionada mais acima, se refletirmos sobre a situação, a carência da ética inicia quando a faculdade de educação não prepara seus profissionais para atenderem esses alunos, se tornando um ato de negligência. Nós como futuros pedagogos que também atuarão com a diversidade de necessidades, praticamos o ato antiético quando expomos a aluna, mesmo que não haja contato antecipado com o professor para relatar a questão, podemos conversar na sua ausência, ou chamando o professor para fora de sala. Com isso fica evidente que nossas atitudes éticas não passam de discursos estéreis e que nossas práticas estão em um percurso ainda distante da ética.

Mais ainda: estudar, exercitar-se física e mentalmente, cuidar de si e dos outros, cuidar da natureza, solidarizar-se praticamente com os necessitados, zelar pelo patrimônio comum, ensinar aos mais jovens etc. são atividades humanas construtivas, portanto, são trabalhos. Tais atividades necessitam, na atual sociedade pós-industrial, de um concreto reconhecimento financeiro. Trata-se de um novo patamar ético que, para ser efetivado, precisa da mediação do Estado e dos municípios, aos quais compete garantir e gerir a distribuição da riqueza (NOSELLA, 2008, p. 268).

É necessário que possamos cuidar e nos sensibilizar com todos que precisam de ajuda, viabilizando a prática da inclusão, mas é necessário como é mencionado por Nosella que tal prática seja uma atividade humana construída e para o curso de pedagogia se torna imprescindível essa ação. Isso se configura como um novo caminho ético, que requer efetivação, não somente de alunos e professores, mas de todos os envolvidos na construção da formação pedagógica, assim como a responsabilidade do Estado, enquanto órgão gerenciador da sociedade.

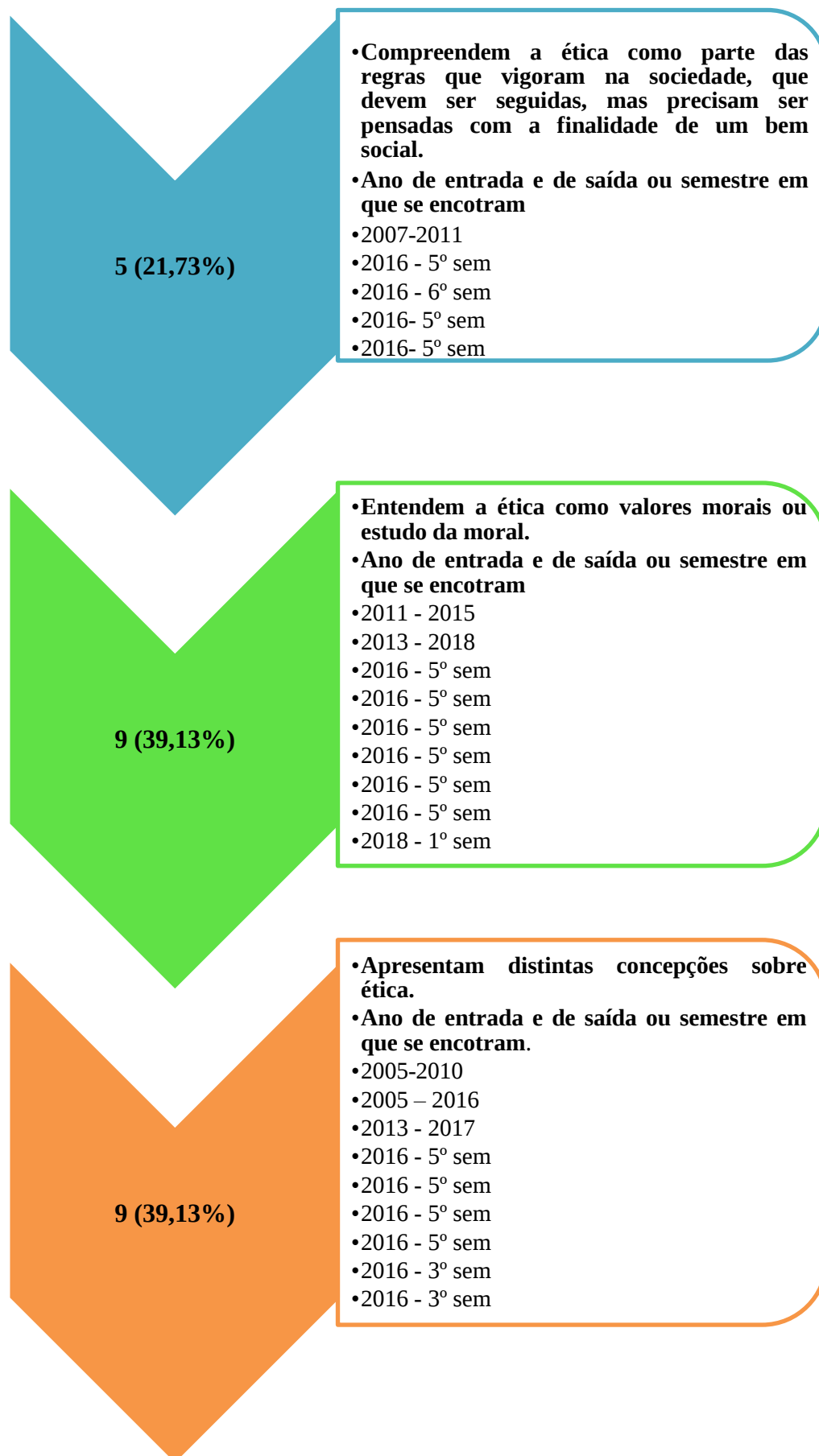
Com base nesta subseção, me propus a fazer uma pesquisa qualitativa para que tivesse a percepção de outros alunos de pedagogia sobre ética. Procurei fazer uma pesquisa que pudesse atender ao maior número de alunos para que alcançássemos o objetivo do estudo. Elaborei quatro perguntas subjetivas, em que os alunos poderiam responder manualmente, digitado pelo aplicativo Word ou por meio de um formulário elaborado pelo Google Drive. Enviei as opções(digitado pelo Word e Formulário do Google Drive) por meios onlines, como e-mails que solicitei em cada sala de aula, do turno da manhã, além de enviar em grupos de Whatsapp, para o turno da noite e também deixei cópias impressas.

Ao realizar pesquisa, o pesquisador, seja ele aluno da graduação ou um professor, precisa estar preparado para as possíveis adversidades, além de pensar em estratégias para ultrapassar tais barreiras. No que diz respeito às entrevistas com os alunos, após visitar todas as turmas, encaminhar os e-mails e dispor em todas as plataformas citadas acima, comecei a receber algumas entrevistas, e apesar de encaminhar em meios digitais que a meu ver é um dispositivo que contribui para que o aluno tenha mais praticidade, constatou-se que o número de participantes não foi o esperado. Porém, mesmo que diante deste número pequeno de contribuições, podem-se aferir algumas análises e conclusões, a partir das respostas dos entrevistados, que por meio de quadros estão expostos em apêndice.

A primeira pergunta contextualiza acerca do Art.º3 do Estatuto e do Regimento da UFPA, que é vinculado ao curso de Pedagogia, sendo descrito que é

possível formar e qualificar continuamente os profissionais nas diversas áreas do conhecimento, zelando pela sua formação humanista e ética. Então, eu faço o seguinte questionamento: O que você entende por ética?

Foram repassados e-mails a 76 pessoas, das quais 5 já eram graduadas. Apesar disso, das 68, ou seja, dos 44% correspondentes a alunos matriculados no curso, apenas 18 pessoas responderam e somando-se a essas 5 já graduadas, obtive 23 entrevistas.



Das 23 respostas, 5 (21,73%) são conceituadas de que a ética faz parte das regras que vigoram na sociedade e que antes de agir precisa ser pensada, para que haja um bem social, 9 (39,13%) referem-se à ética como valores morais ou estudo da moral e as demais respostas possuem concepções distintas sobre ética 9 (39,13%).

Muitos estudantes possuem o hábito de comparar ou até mesmo definir ética como sendo sinônimo de moral, porém, como referenciado anteriormente Sánchez explica (1995) que é preciso compreender que moral corresponde ao hábito de cumprir determinadas normas e regras, instituídas e convencionadas socialmente, na tentativa de padronizar os comportamentos dos indivíduos na sociedade, tendo como característica a prática. Em contrapartida, a ética se constitui como filosofia ou ciência, é através dela que há a possibilidade de investigação do comportamento moral dos homens, ou seja, sua característica principal é teórica. Por meio desta pequena amostra percebo que muitos alunos não conseguem ter uma aceção científica da ética, remetendo-lhes a uma concepção de agir. Por isso mesmo percebo que a filosofia da educação precisaria de um tempo a mais para também proporcionar um estudo mais profundo sobre a ética.

Na segunda pergunta abordei a respeito da formação ética, se enquanto estudante de Pedagogia, o aluno percebia em sua formação uma perspectiva ética. De 23 respostas, 12 responderam que sim, através das disciplinas, das práticas com alguns professores, das condutas a serem estudadas e de comportamentos dos docentes, 4 entrevistados apontam que não, devido a falta de aplicabilidade dentro de sala de aula, comprometimento com o assunto e pelo autoritarismo muitas vezes que ocorrem na sala, 1 entrevistado mencionou que ocorreu durante toda a graduação, 4 relatam que ocorre em alguns momentos, porém é algo que tem muito a “desejar”, 1 entrevistado acredita que o “curso falha neste quesito” e 1 com concepção distinta das demais. Apesar da maioria dos entrevistados acreditarem que possuem uma formação ética, não podemos aferir se de fato esta formação implicará no agir ético do profissional formado, nem se ele terá uma postura reflexiva.

Partindo da concepção de Vásquez (1995) posso dizer que uma boa formação ética repercute no cotidiano profissional e implica uma atitude epistêmica e reflexivo-filosófico sobre a moral da sociedade e da sua própria.

Na terceira pergunta questiono se o aluno acha necessário que na composição do PPC (Projeto Pedagógico do Curso) e nas discussões das disciplinas ofertadas, seja disponibilizada uma disciplina específica sobre ética, de 23 entrevistados, 18 respondeu entre sim e com certeza, principalmente com temas relacionados à postura do pedagogo

diante de seus deveres e obrigações no contexto escolar, por exemplo, 2 responderam que não, mas que professores de filosofias, sociologia e práticas pedagógicas, poderiam discutir mais este assunto, pois ética é algo que está em falta na nossa sociedade, 1 entrevistado respondeu que “Seria muito útil termos no PPC uma disciplina sobre ética,” e 1 respondeu que “Seria interessante, mas a existência da disciplina não significa que seremos sujeitos mais éticos”.

Levando em consideração esta pequena parte de entrevistados é possível dizer que, de fato, mediante as inúmeras adversidades que ocorrem na formação do pedagogo, principalmente no que diz respeito à ética, seria positivo dispor de uma disciplina específica que retratasse o tema em questão, já que nas outras disciplinas, exceto filosofia da educação, esta temática não é trabalhada. É importante observar que a ética não é um tema contido na ementa das duas disciplinas de filosofia.

Por fim, a quarta pergunta questionava se durante a permanência do discente no curso, o tema ética foi abordado em alguma disciplina, textos ou trabalhos. Dos 23 entrevistados, 18 responderam que tiveram contato com a temática da ética, principalmente na disciplina filosofia da educação, mas destacaram também outras disciplinas como história da filosofia, sociologia e antropologia, porém advertem que pouquíssimos docentes abordam o tema, os outros 5 entrevistados responderam não ter sido abordado na graduação, apenas no ensino médio, que a ausência da discussão ocorre devido a falta de componente curricular, ou que os professores demonstram pouca importância para o tema.

Apesar da maioria dos entrevistados relatarem que durante a sua formação no curso obtiveram uma abordagem ética, pode-se analisar que ainda é um tema mais voltado para as disciplinas história da filosofia e filosofia da educação, mesmo que no Projeto Curricular do Curso haja a perspectiva da formação ética, percebo por meio desta pequena amostra que nas demais disciplinas não se têm tanta efetividade, analiso também que a falta do desenvolvimento do tema em questão ocorra devido a falta de mais carga horária pois o professor precisa escolher quais conteúdos e atividades será de fato significativo desenvolver em seu plano de curso e muitas vezes o tema ética passa despercebido.

Embora seja crucial o estudo da ética sabemos que isso não é suficiente para resolver um problema que vem se prolongando e intensificando ao longo da história brasileira.

CONCLUSÃO

Este trabalho teve como principal objetivo compreender a formação ética do pedagogo e nos proporcionou reconhecer a carência na prática de diversos professores, efetivando uma contradição entre esta e o que propõe o PPC do curso de Pedagogia da UFPA, levando-nos a refletir sobre como desenvolver valores éticos. É importante ter uma prática ética na formação do educador, efetivando valores e postura reflexiva. O educador precisa construir esses valores conforme suas práticas. O pedagogo precisa questionar sobre seu objeto de trabalho e também sobre a sua produção de conhecimento, métodos e outras relações que envolvem a sua prática profissional.

A filosofia da educação juntamente com a ética, preocupa-se com o intelecto dos educadores, questiona as variáveis que determinarão o perfil desse profissional, o pedagogo. Há diversas concepções a respeito do educador, questões científicas diferentes da prática educacional. A ética e a filosofia da educação buscam de maneira intelectual e por meio do pensamento filosófico esclarecer pressupostos do cotidiano. Cabe à filosofia da educação, tornar claro a dependência do seu agir e as suas convicções teóricas.

Quando falamos de reflexão filosófica estamos nos referindo a um repensar o próprio pensamento, o que significa que a filosofia para ser crítica, deve ser autocrítica. Desse modo, é que se pode dizer que assim como a filosofia, a filosofia da educação se difere das áreas científicas devido ao seu objetivo, que é o de pensar sobre si mesma, interpassando por diversos caminhos e com a autotematização do pensamento.

A filosofia da educação possui um importante processo na construção de sua área que é o procedimento autocrítico. Este processo possibilita a capacidade de olhar para si, colocam em vista seus pressupostos e suas diferentes concepções. Portanto, ao dirigir sua reflexão aos problemas que a educação apresenta, a filosofia da educação, para ser radical e rigorosa como explica Saviani (1996) tem que ser crítica de si mesma. Este procedimento autocrítico contribui para a melhor compreensão do eu e consecutivamente ajuda no processo de formação do educador.

De certo modo ocorre um conflito na área educacional devido à falta de consenso em torno de um paradigma epistemológico, com isso os profissionais da educação buscam apoio em outras ciências, como por exemplo, sociologia e psicologia. A filosofia da educação coloca em confronto a educação com suas próprias origens, fazendo interlocução entre educação e diálogo. Ela deveria contribuir para a formação dos educadores através da prática da postura refletida e dos valores éticos, que não se

restringem ao trabalho e não se fixam em torno de um determinado aspecto temático. Existem certos conflitos que abrangem o agir educacional, implicam em estratégia de desresponsabilização objetiva do agir e assim, os participantes do processo educativo se perdem equivocadamente, impossibilitando formas de cooperação.

É preciso que se tenha espaço de reconhecimento e questionamentos, abrangendo várias concepções epistemológicas e práticas dos profissionais da área educacional, propiciando uma contribuição e incentivando um debate em busca de identificar os paradigmas da educação. Assim, a filosofia da educação nasce com a proposição de reflexão e compreensão dos princípios que regem o profissional educador, dentre esses princípios, destacam-se os princípios éticos que também estão envolvidos com os processos de aprendizagem e formações pessoais.

Seria ideal um maior número de graduandos se dispendo a praticar pesquisa não somente pela obrigatoriedade da formação, mas sim pelo conhecimento e para contribuir com o desenvolvimento intelectual da sociedade, pois desta maneira não teríamos apenas uma visão de empregabilidade, mas também uma ideologia comprometida com a prática científica e construção do pedagogo. Isso depõe a favor de um maior rigor ético.

É de suma importância que o educador se preocupe com o seu desenvolvimento intelectual para o qual a ontologia, a epistemologia e a axiologia são fundamentais.

É necessário que o gosto e a compreensão da necessidade de busca por esta produção de conhecimento seja construída por professores em alunos da graduação ao longo da formação acadêmica, que sejam desenvolvidas abordagens metodológicas que incentivem os alunos e os preparem para iniciar os processos formativos, e que seja uma construção consolidada, viabilizada pela ética e desenvolvida moralmente.

O processo de pesquisa em educação é de extrema importância, principalmente para grandes pesquisadores que almejam a produção do conhecimento. Severino (2009) concebe a pós-graduação como lugar de produção de conhecimento e da decorrente centralidade da pesquisa, explicando as exigências epistemológicas, metodológicas e técnicas do processo investigativo, abordando também, as práticas e posturas acadêmico-científicas que se impõem para a comunidade da pós-graduação, discutindo seu papel e seus resultados, com destaque para a dissertação de mestrado e para a tese de doutorado.

Foi possível observar o quanto pode ser difícil para o pedagogo a construção da prática de conhecimento, especificamente a de mestrado e doutorado. Essa produção de conhecimento requer além da investigação científica, fundamentação teórica e metodológica, compromisso com o objeto que está sendo investigado e dedicação dos participantes da pesquisa, sejam eles pedagogos formados ou em formação.

Severino (2009) ainda nos possibilita perceber os vastos caminhos que precisam ser trilhados para que a formação seja efetivada, e nos auxilia com suporte para que percebamos que não se forma sem estar formado autenticamente. Entende-se o quão importante é a prática da produção de conhecimento e sua construção desde a graduação para posteriormente atingir o *stritu sensu*, aumentar os níveis de aprendizado do aluno de graduação é contribuir de forma significativa para os programas de pós-graduação, por exemplo, garantindo uma efetiva formação do pedagogo.

Por meio das entrevistas com os discentes pude perceber que apesar de não existir uma disciplina específica de ética no curso de graduação da UFPA, muitos graduados e graduandos conseguem perceber em sua formação a temática da ética, mesmo que isso ocorra somente em algumas disciplinas como, por exemplo, filosofia da educação.

A ética na visão dos autores das principais fontes bibliográficas utilizadas neste TCC consiste em uma ciência que investiga a moral e/ou uma filosofia que relete sobre a moral.

Fazendo uma relação entre essa compreensão e dos entrevistados sobre ética, posso concluir que 5 entrevistados entendem ética como disciplina filosófica e 2 como ciência. Os demais, possuem diferentes compreensões que não se aliam a ideia de filosofia e/ou como ciência.

Apesar da dificuldade encontrada na participação dos alunos e das poucas respostas, pude concretizar a pesquisa e concluir que é preciso que no mínimo os professores de todas as disciplinas apliquem em seu plano de curso, uma prática voltada para a dimensão ética, como cita o artigo 3º do Plano Curricular do Curso de Pedagogia da UFPA. Pois o mesmo não condiz com a concepção de ética entendida como filosofia e/ou ciência, muito embora seja necessário uma disciplina específica que garanta um estudo sistemático da ética. Assim como a filosofia, a ética constituiria uma reflexão rigorosa sobre a moral, o que significa dizer também sobre a própria moral do sujeito ético. Entendida como ciência, a ética consiste em uma investigação científica a respeito

da moral, incluindo a própria moral do sujeito científico, e certamente uma disciplina específica seria importante nesse sentido.

REFERÊNCIAS

ABAGGNANO, Nicola. **Dicionário de Filosofia**. 5ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. Brasiliense, 49ª reimpressão da 1ª ed. de 1981.

CÂMARA DOS DEPUTADOS. **PL 6847/2017**. Disponível em: <<http://www.camara.gov.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=2123079>>. Acesso em 13 ago 2018.

CARLOS, Eder Sabino. **Ética e Democracia: exercício da cidadania**. Ética e Filosofia. Disponível em: < <https://centraldefavoritos.com.br/2016/08/25/etica-e-democracia-exercicio-da-cidadania/>>. Acesso em: 08 ago 2018.

COMISSÃO DE ÉTICA PÚBLICA. **Decreto nº 6.029, de 01.02.2007**. Disponível em: <<http://etica.planalto.gov.br/sobre-a-cep/legislacao/Legislacao.2007-02-07.3943>> Acesso em: 08 ago 2018.

_____. **Decreto de 18 de maio de 2001**. Disponível em: <<http://etica.planalto.gov.br/sobre-a-cep/legislacao/etica5>> Acesso em: 08 ago 2018.

_____. **Decreto 1.171 de 22 de junho de 1994**. Disponível em: <<http://etica.planalto.gov.br/sobre-a-cep/legislacao/etica30>> Acesso em: 08 de ago de 2018.

_____. **Resolução nº10, de 29 de setembro de 2008**. Disponível em: <<http://etica.planalto.gov.br/sobre-a-cep/legislacao/etica512>> Acesso em: 08 ago 2018.

_____. **Resolução nº04 de junho de 2001**. Disponível em: <<http://etica.planalto.gov.br/sobre-a-cep/legislacao/etica12>> Acesso em: 08 ago 2018.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DOS TRABALHADORES EM EDUCAÇÃO. **Nota da CNTE sobre o Projeto de Lei N.6847/2017**. Disponível em: < <https://www.cnte.org.br/images/stories/2017/Nota%20CNTE%20-%20PL%206847%20Conselho%20Pedagogia.pdf>> Acesso em: 23 ago 2018.

GATTI, Bernardete A. **A Pesquisa em Educação: pontuando algumas questões metodológicas**. FCC/PUC. São Paulo, 2003.

GOVERNO FEDERAL. **LAI: A Lei de Acesso à Informação**. Disponível em: <http://www.acessoainformacao.gov.br/assuntos/conheca-seu-direito/a-lei-de-acesso-a-informacao>. Acesso em: 21 ago 2018.

HAGE, Lara. **Comissão aprova regulamentação da profissão de pedagogo**. Câmara dos Deputados. Disponível: <<http://www2.camara.leg.br/camaranoticias/noticias/TRABALHO-E->

PREVIDENCIA/538152-COMISSAO-APROVA-REGULAMENTACAO-DA-PROFISSAO-DE-PEDAGOGO.html> Acesso: 13 ago 2018.

MONTEIRO, Maria Neusa. **Ensaio de filosofia e educação: cultura, formação e cidadania**. Vol II / [et al.] (organizadores) – Belém: EDUFPA, 2009.

MELLO, Telma Assad. **Epistemologia e Pesquisa em Educação**. Campinas, 2005.

NOSSELLA, Paolo. Ética e Pesquisa. *Educ. Soc.*, Campinas, vol. 29, n. 102, p. 255-273, jan./abr. 2008. Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br>. Acesso em: 03 Set 2018.

PAIXÃO, Ananda Samanta Melo da; SOARES, Raimunda Lucena Melo. **A contribuição de Antônio Joaquim Severino para a ética na formação do educador**. Belém, IX FIPED, 2017.

PRESIDENCIA DA REPÚBLICA. **Código de Conduta da Alta Administração Federal: normas complementares e legislação correlata**. Disponível em: <<http://etica.planalto.gov.br/sobre-a-cep/legislacao/codigo-conduta-compilado-2014.pdf>>. Acesso em 08 ago 2018.

RIOS, Terezinha Azerêdo. **Ética e Competência**. São Paulo: Cortez, 1997.

SAVIANI, D. **Escola e democracia: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política**. 32 ed. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1999.

_____. Trabalho e Educação: fundamentos ontológicos e históricos. **Revista Brasileira de Educação** v. 12 n. 34 jan./abr. 2007.

SÁ, Antônio Lopes de. **Ética Profissional**. ed. São Paulo: Atlas, 2001. Disponível: <http://faculdadelasalle.edu.br/eticaprofessionalecidadania/a-etica-e-a-lei/>. Acesso em: 08 ago 2018.

SEVERINO, Antônio Joaquim. A contribuição da filosofia para a educação. **Em aberto**. Brasília, ano 9, nº 45, jan mar 1990.

_____. A Filosofia da Educação na Rbep: o debate filosófico nos últimos 15 anos. **R. bras. Est. pedag.**, Brasília, v. 93, n. 234, [número especial], p. 519-536, maio/ago. 2012.

_____. Consolidação dos Cursos de Pós-graduação em Educação: condições epistemológicas, políticas e institucionais. **ATOS DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO – PPGE/ME FURB** ISSN 1809– 0354 v. 1, nº 1, p. 40-52, jan./abr. 2006.

_____. Educação, trabalho e cidadania: a educação brasileira e o desafio da formação humana no atual cenário histórico. São Paulo, **Em perspectiva**, 14 (2) 2000.

_____. Formação Docente: Desafio para as Licenciaturas **Espaço Plural** • Ano XIII • Nº 26 • 1º Semestre 2012 • p. 30-44 • ISSN 1518-4196

_____. **A Filosofia e a Ética na Educação**. Feusp, Org.). Caleidoscópio: temas de educação e filosofia 1, 15-30, 2002.

_____. Metodologia do Trabalho Científico. – 23. ed. rev. e atual.- São Paulo: Cortez, 2015.

SIGNIFICADOS, **Ontologia.** Disponível em: <
<https://www.significados.com.br/ontologia/>> Acesso em: 21 ago 2018.

_____, Epistemologia. Disponível
em: <<https://www.significados.com.br/epistemologia/>> Acesso em: 21 ago 2018.

_____, **Axiologia.** Disponível em: <
<https://www.significados.com.br/?s=axiologia>> Acesso em: 21 ago 2018.

SOARES, Raimunda Lucena Melo. Seminários de Educação: elementos para uma análise da prática educacional. In: **Educação: uma questão ética e política.** Belém: Ed. Suyá Prod. Graf. Ltda. 2000.

_____. Filosofia da Educação: limites e possibilidades na formação do pedagogo. Belém, 2012.

_____. **Limites epistemológicos da filosofia dialética na produção do conhecimento científico em Educação.** Tese de doutoramento, orientador Paulo Sérgio de Almeida Corrêa. – Belém, 2017.

SOKOLOWSKI, Maria Teresa. Historia do Curso de Pedagogia no Brasil. **Comunicações** • Piracicaba • Ano 20 • n. 1 • p. 81-97 • jan.-jun. 2013 • ISSN Impresso 0104-8481 • ISSN Eletrônico 2238-121X.

UFPA – Centro de Educação. **A Reestruturação Curricular do Curso de Pedagogia. O Projeto Político-Pedagógico,** Belém – Pará, 2001.

UFPA. **Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia.** Belém, 2010.

UFPA. **Programa de Filosofia III.**

VÁSQUEZ, Adolfo Sánchez. **Ética.** 15 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1995.

YOUSAFZAI, Malala. LAMB, Christina. **Eu sou Malala: a história da garota que defendeu o direito a educação e foi baleada pelo Talibã.** – 1ª ed. – São Paulo: Companhia das Letras, 2013.

APÊNDICE A – ENTREVISTA – QUADRO 1

IDENTIFICAÇÃO	PERGUNTAS
Nome: Discente 1 Ano de Entrada: 2005 Semestre: _____ Ano de Saída: 2010	1º) Segundo o Art.º3 do Estatuto e do Regimento da UFPA, ora vinculado ao curso de Pedagogia, é possível formar e qualificar continuamente os profissionais nas diversas áreas do conhecimento, zelando pela sua formação humanista e ética. Então, pergunta-se: O que você entende por ética?
	Entendo por Ética uma disciplina filosófica que estuda, analisa, interpreta e aprofunda a reflexão sobre a conduta humana nas suas mais diversas manifestações e condicionantes.
	2º) Você, enquanto estudante de Pedagogia, percebe em sua formação uma perspectiva ética? Explique.
	Na minha percebi sim, não de todos os formadores e todas as formadoras, mas percebi sim: na postura, no conteúdo trabalhado, nas perspectivas apontadas e nas sinalizações e cuidados com o exercício da profissão.
	3º) Você acha necessário que na composição do PPC (Projeto Pedagógico do Curso) e nas discussões das disciplinas ofertadas, seja disponibilizado uma disciplina específica sobre ética?
	Bem, acredito que a Ética é tão importante quanto metodologia científica ou TCC. Portanto, concordo sim, penso que deveria ter.
	4º) Durante sua permanência no curso, o tema ética foi abordado em alguma disciplina, textos ou trabalhos? Justifique sua resposta. Sim, em Filosofia e Concepções Filosóficas na Educação, além das disciplinas de pesquisa, nas apresentações de trabalhos e nas pesquisas de campo realizadas.

APÊNDICE B – ENTREVISTA – QUADRO 2

IDENTIFICAÇÃO	PERGUNTAS
Nome: Discente 2 Ano de Entrada: 2007 Semestre: _____ Ano de Saída: 2011	1º) Segundo o Art.º3 do Estatuto e do Regimento da UFPA, ora vinculado ao curso de Pedagogia, é possível formar e qualificar continuamente os profissionais nas diversas áreas do conhecimento, zelando pela sua formação humanista e ética. Então, pergunta-se: O que você entende por ética?
	Compreendo por ética um conjunto de princípios que orientam o comportamento individual ou coletivo em sociedade. Fazem referência a orientação de normas, valores, condutas em determinado contexto social.
	2º) Você, enquanto estudante de Pedagogia, percebe em sua formação uma perspectiva ética? Explique.
	Em alguns momentos do curso tivemos professores excelentes preocupados de fato com a formação discente. Entretanto, em outros apenas o discurso totalmente alheio a prática. Portanto, a ética ficou muito a desejar.
	3º) Você acha necessário que na composição do PPC (Projeto Pedagógico do Curso) e nas discussões das disciplinas ofertadas, seja disponibilizado uma disciplina específica sobre ética?
	Resposta ausente.
	4º) Durante sua permanência no curso, o tema ética foi abordado em alguma disciplina, textos ou trabalhos? Justifique sua resposta. Filosofia da educação, concepções de filosofia e seminário de pesquisa foram disciplinas que abordaram a temática.

APÊNDICE C – ENTREVISTA – QUADRO 3

IDENTIFICAÇÃO	PERGUNTAS
Nome: Discente 3 Ano de Entrada: 2010 Semestre: _____ Ano de Saída: 2016	1º) Segundo o Art.º3 do Estatuto e do Regimento da UFPA, ora vinculado ao curso de Pedagogia, é possível formar e qualificar continuamente os profissionais nas diversas áreas do conhecimento, zelando pela sua formação humanista e ética. Então, pergunta-se: O que você entende por ética?
	Ética é o principal instrumento de vida de um ser humano, afinal ela é a regulação da conduta, da vida coletiva.
	2º) Você, enquanto estudante de Pedagogia, percebe em sua formação uma perspectiva ética? Explique.
	Durante toda a graduação.
	3º) Você acha necessário que na composição do PPC (Projeto Pedagógico do Curso) e nas discussões das disciplinas ofertadas, seja disponibilizado uma disciplina específica sobre ética?
	Sim! Deste modo os estudantes que saem da universidade como os futuros pedagogos, teriam menos dificuldades com suas atitudes como profissionais.
	4º) Durante sua permanência no curso, o tema ética foi abordado em alguma disciplina, textos ou trabalhos? Justifique sua resposta. Em vários trabalhos e textos e disciplinas também. Tanto nas disciplinas praticas como nas teóricas, minha turma foi a ultima turma do currículo “velho”. Não recordo exatamente o nome dos textos ou das disciplinas. A UFPA nos oportuniza o ensino e extensão logo acredito que ser bolsista pibid, me ofereceu trabalhar bastante essa temática.

APÊNDICE D – ENTREVISTA – QUADRO 4

IDENTIFICAÇÃO	PERGUNTAS
Nome: Discente 4 Ano de Entrada: 2011 Semestre: _____ Ano de Saída: 2015	1º) Segundo o Art.º3 do Estatuto e do Regimento da UFPA, ora vinculado ao curso de Pedagogia, é possível formar e qualificar continuamente os profissionais nas diversas áreas do conhecimento, zelando pela sua formação humanista e ética. Então, pergunta-se: O que você entende por ética?
	Entendo ética como forma de conduta ligada ao meu caráter que implica na maneira como me comporto e ajo profissionalmente, por exemplo.
	2º) Você, enquanto estudante de Pedagogia, percebe em sua formação uma perspectiva ética? Explique.
	Sim, através das disciplinas é possível entender e perceber essa perspectiva, principalmente no que tange à uma responsabilidade pessoal sobre a prática docente.
	3º) Você acha necessário que na composição do PPC (Projeto Pedagógico do Curso) e nas discussões das disciplinas ofertadas, seja disponibilizado uma disciplina específica sobre ética?
	Específica não, mas talvez dentro das disciplinas que caibam mais o tema é importante discutir e enfatizar.
	4º) Durante sua permanência no curso, o tema ética foi abordado em alguma disciplina, textos ou trabalhos? Justifique sua resposta.
	Sim, nas disciplinas dos semestres iniciais tocamos no tema. Em filosofia e outras disciplinas.

APÊNDICE E – ENTREVISTA – QUADRO 5

IDENTIFICAÇÃO	PERGUNTAS
Nome: Discente 5 Ano de Entrada: 2013 Semestre: _____ Ano de Saída: 2017	1º) Segundo o Art.º3 do Estatuto e do Regimento da UFPA, ora vinculado ao curso de Pedagogia, é possível formar e qualificar continuamente os profissionais nas diversas áreas do conhecimento, zelando pela sua formação humanista e ética. Então, pergunta-se: O que você entende por ética?
	Ética é a ciência do comportamento humano, regido por princípios que o profissional deve seguir, visando o bem comum, tanto para o profissional quanto para a instituição.
	2º) Você, enquanto estudante de Pedagogia, percebe em sua formação uma perspectiva ética? Explique.
	Enquanto estudante aprendi a adotar posturas que visem o respeito, responsabilidade e zelo, tanto pelo bem estar na convivência, quanto pelo espaço físico da instituição que trabalho. Mas não que a faculdade deixasse explicitamente a necessidade de uma postura ética, é algo que se foi construindo no decorrer do curso, com alguns professores, mas sem comprometimento com o assunto em questão.
	3º) Você acha necessário que na composição do PPC (Projeto Pedagógico do Curso) e nas discussões das disciplinas ofertadas, seja disponibilizado uma disciplina específica sobre ética?
	COM CERTEZA, Principalmente com temas relacionados à postura do pedagogo diante de seus deveres e obrigações no contexto Escolar. Eu enquanto egressa da Ufpa, tenho bom senso de fazer o meu melhor para Educação, no entanto, muitos profissionais, não tem o comprometimento que deveriam. E isso poderia ser trabalhado ainda na formação dos profissionais da educação.
	4º) Durante sua permanência no curso, o tema ética foi abordado em alguma disciplina, textos ou trabalhos? Justifique sua resposta.
	O tema em uma só aula nunca!. Mas recordo de alguns professores que sempre citavam a postura ética que deveríamos ter na profissão. A vestimenta, os deveres e obrigações do pedagogo, a postura nas redes sociais (principalmente nas redes sociais, eles pegavam muito no nosso pé). Lembro que um professor em específico, em todas as suas aulas, comentava sobre o facebook de alguém da turma, ao mesmo tempo que era engraçado, nós criamos um certo receio ao divulgar qualquer coisa nas redes sociais, principalmente imagens com as crianças da escola, ele sempre perguntava “o pai ou a mãe da criança sabem que você está expondo o filho deles?” “você sabia que pode receber um processo por conta disso?” “a Instituição lhe autorizou?”, perguntas desse tipo, entre outras pessoais, que muitas vezes não nos damos conta de que a informação sobre o que se deve ou não fazer faz muita diferença. Com isso, retorno a dizer que se fosse trabalhado em apenas uma disciplina, seria de grande valia para a formação de todos, trazendo informações sobre um assunto necessário no contexto Educacional.

APÊNDICE F – ENTREVISTA – QUADRO 6

IDENTIFICAÇÃO	PERGUNTAS
Nome: Aluno 6 Ano de Entrada: 2013 Semestre: _____ Ano de Saída: 2018	1º) Segundo o Art.º3 do Estatuto e do Regimento da UFPA, ora vinculado ao curso de Pedagogia, é possível formar e qualificar continuamente os profissionais nas diversas áreas do conhecimento, zelando pela sua formação humanista e ética. Então, pergunta-se: O que você entende por ética?
	São valores, princípios que fazem parte de um contexto micro (eu) mas que se expande para o macro (sociedade), ou seja, a ética é muito pessoal por se tratar de uma conduta individual, no entanto, torna-se coletiva já que nos relacionamos com outras pessoas e a ética ou falta dela interfere nessa relação.
	2º) Você, enquanto estudante de Pedagogia, percebe em sua formação uma perspectiva ética? Explique.
	Não. Não tive disciplina que abordasse a temática ou algum evento que proporcionasse o diálogo sobre a mesma.
	3º) Você acha necessário que na composição do PPC (Projeto Pedagógico do Curso) e nas discussões das disciplinas ofertadas, seja disponibilizado uma disciplina específica sobre ética?
	Com certeza. Ajudaria bastante, inclusive na relação professor/aluno que muito das vezes é conflituosa.
	4º) Durante sua permanência no curso, o tema ética foi abordado em alguma disciplina, textos ou trabalhos? Justifique sua resposta.
	Não. Nunca tive o contato com disciplina, textos ou trabalhos que discutissem a temática ética. A falta de debates sobre tema, acredito eu, que seja pela ausência do tema como componente curricular.

APÊNDICE G – ENTREVISTA – QUADRO 7

IDENTIFICAÇÃO	PERGUNTAS
Nome: Discente 7 Ano de Entrada: 2016 Semestre: 5º Ano de Saída: _____	1º) Segundo o Art.º3 do Estatuto e do Regimento da UFPA, ora vinculado ao curso de Pedagogia, é possível formar e qualificar continuamente os profissionais nas diversas áreas do conhecimento, zelando pela sua formação humanista e ética. Então, pergunta-se: O que você entende por ética?
	Compreendo como ética todos os valores morais que devem ser exercidos numa sociedade pelos indivíduos que a compõe, convivendo de maneira adequada com o coletivo.
	2º) Você, enquanto estudante de Pedagogia, percebe em sua formação uma perspectiva ética? Explique.
	Analiso que sim, pois na minha trajetória acadêmica muitas informações chegam, algumas verdadeiras ou não, e com isso despertaram nosso sentido crítico, porém se você não souber analisar pode perder seus valores éticos e provocar conflitos desnecessários e posicionamentos controversos.
	3º) Você acha necessário que na composição do PPC (Projeto Pedagógico do Curso) e nas discussões das disciplinas ofertadas, seja disponibilizado uma disciplina específica sobre ética?
	Sim.
	4º) Durante sua permanência no curso, o tema ética foi abordado em alguma disciplina, textos ou trabalhos? Justifique sua resposta. Inúmeras vezes, ter um posicionamento e ser ético no cotidiano, nas suas questões pessoais e profissionais, são concepções constantemente apresentadas na universidade em todos os meios citados na pergunta.

APÊNDICE H – ENTREVISTA – QUADRO 8

IDENTIFICAÇÃO	PERGUNTAS
Nome: Discente 8 Ano de Entrada: 2016 Semestre: 5º Ano de Saída: _____	1º) Segundo o Art.º3 do Estatuto e do Regimento da UFPA, ora vinculado ao curso de Pedagogia, é possível formar e qualificar continuamente os profissionais nas diversas áreas do conhecimento, zelando pela sua formação humanista e ética. Então, pergunta-se: O que você entende por ética?
	Ética para mim seria um conjunto de princípios que norteiam comportamentos das pessoas em determinada sociedade, como valores, regras e etc.
	2º) Você, enquanto estudante de Pedagogia, percebe em sua formação uma perspectiva ética? Explique.
	De certo modo sim, pois estamos estudando condutas a serem praticadas de acordo com o ambiente em que estaremos atuando em nossa profissão. Essas ações são dirigidas por normas e valores que norteiam o curso, por isso acredito que esteja dentro de uma perspectiva ética.
	3º) Você acha necessário que na composição do PPC (Projeto Pedagógico do Curso) e nas discussões das disciplinas ofertadas, seja disponibilizado uma disciplina específica sobre ética?
	Sim
	4º) Durante sua permanência no curso, o tema ética foi abordado em alguma disciplina, textos ou trabalhos? Justifique sua resposta.
	Que eu lembro não foi trabalhado de uma maneira explícita em forma de disciplina ou de trabalhos, mas como já mencionado na questão 2, acredito que o curso esteja pautado em questões éticas.

APÊNDICE I – ENTREVISTA – QUADRO 9

IDENTIFICAÇÃO	PERGUNTAS
Nome: Discente 9 Ano de Entrada: 2016 Semestre: 5º Ano de Saída: _____	1º) Segundo o Art.º3 do Estatuto e do Regimento da UFPA, ora vinculado ao curso de Pedagogia, é possível formar e qualificar continuamente os profissionais nas diversas áreas do conhecimento, zelando pela sua formação humanista e ética. Então, pergunta-se: O que você entende por ética?
	Ética para mim tem haver com a moral. É uma metáfora, ou seja, uma forma de pensar e de agir.
	2º) Você, enquanto estudante de Pedagogia, percebe em sua formação uma perspectiva ética? Explique.
	Não, sinceramente eu não percebo pelo próprio ambiente universitário, o currículo, a sala da aula, os professores e etc. Infelizmente isso ocorre em função do próprio sistema em que estamos envolvidos. Os assuntos abordados pelas disciplinas continuam sendo repassados de forma autoritária e acredito que o autoritarismo não combina com a ética. O convívio com os colegas de classe chega a ser insuportável, cada um com sua especificidade, além disso o conceito de ética pode ser relativo o que subentende-se que cada indivíduo pode exercer sua própria ética. Desta forma não existe uma harmonia entre os conceitos e consequentemente da vivência em sala.
	3º) Você acha necessário que na composição do PPC (Projeto Pedagógico do Curso) e nas discussões das disciplinas ofertadas, seja disponibilizado uma disciplina específica sobre ética?
	Seria interessante, mas a existência da disciplina não significa que seremos sujeitos mais éticos.
	4º) Durante sua permanência no curso, o tema ética foi abordado em alguma disciplina, textos ou trabalhos? Justifique sua resposta.
	Sim, este tema foi abordado por disciplinas de filosofia e sociologia assim com antropologia.

APÊNDICE J – ENTREVISTA – QUADRO 10

IDENTIFICAÇÃO	PERGUNTAS
Nome: Discente 10 Ano de Entrada: 2016 Semestre: 5º Ano de Saída: _____	1º) Segundo o Art.º3 do Estatuto e do Regimento da UFPA, ora vinculado ao curso de Pedagogia, é possível formar e qualificar continuamente os profissionais nas diversas áreas do conhecimento, zelando pela sua formação humanista e ética. Então, pergunta-se: O que você entende por ética?
	Muitas pessoas acreditam que ética e moral são palavras sinônimas, mas elas possuem significados diferentes. Ética seria a prática da empatia, respeito e da lucidez no cotidiano.
	2º) Você, enquanto estudante de Pedagogia, percebe em sua formação uma perspectiva ética? Explique.
	Acredito que o curso falhe neste quesito. Minha formação ética advém de um curso específico que fiz de filosofia, graças a isto conheço autores como Kant. Acredito que meus colegas não conheçam suas teorias.
	3º) Você acha necessário que na composição do PPC (Projeto Pedagógico do Curso) e nas discussões das disciplinas ofertadas, seja disponibilizado uma disciplina específica sobre ética?
	Não vejo necessidade, mas professores de filosofias, sociologia e práticas pedagógicas, poderiam discutir mais este assunto, pois ética é algo que está em falta na nossa sociedade .
	4º) Durante sua permanência no curso, o tema ética foi abordado em alguma disciplina, textos ou trabalhos? Justifique sua resposta.
	Acredito que o professor de filosofia e sociologia chegou a abordar o assunto com texto, mas não me recordo de trabalhos sobre. Pois, ética me remete muito a um curso específico que fiz de filosofia, então minhas memórias sobre o tema vem mais de lá.

APÊNDICE K – ENTREVISTA – QUADRO 11

IDENTIFICAÇÃO	PERGUNTAS
Nome: Discente 11 Ano de Entrada: 2016 Semestre: 6º Ano de Saída: _____	1º) Segundo o Art.º3 do Estatuto e do Regimento da UFPA, ora vinculado ao curso de Pedagogia, é possível formar e qualificar continuamente os profissionais nas diversas áreas do conhecimento, zelando pela sua formação humanista e ética. Então, pergunta-se: O que você entende por ética?
	Penso que ética nada mais é do que uma virtude desenvolvida através da apreensão e reflexão de valores, regras, normas que vigoram em uma determinada sociedade. Desta forma um indivíduo ético é aquele que pensa antes de agir, relacionando o seu eu com os demais integrantes da sociedade.
	2º) Você, enquanto estudante de Pedagogia, percebe em sua formação uma perspectiva ética? Explique.
	Bem, acredito que sim, durante minha estadia na Universidade tive contato com muitos professores, que desenvolvem seu trabalho de acordo com o proposto. Exceto em algumas circunstâncias, logo no início do semestre. Mas por questões éticas não seria interessante comentar.
	3º) Você acha necessário que na composição do PPC (Projeto Pedagógico do Curso) e nas discussões das disciplinas ofertadas, seja disponibilizado uma disciplina específica sobre ética?
	Com certeza, de fato nas disciplinas de filosofia da educação temos contato com tais situações, mas seria sim importante a oferta de uma disciplina que trouxesse de forma mais abrangente essa temática.
	4º) Durante sua permanência no curso, o tema ética foi abordado em alguma disciplina, textos ou trabalhos? Justifique sua resposta. Em muitas, mesmo que subliminarmente. Não necessariamente estávamos trabalhando a temática ética, contudo tivemos, muitas vezes, que fazer uso deste conceito, nos escritos que produzimos, nas atividades propostas etc.

APÊNDICE L – ENTREVISTA – QUADRO 12

IDENTIFICAÇÃO	PERGUNTAS
Nome: Discente 12 Ano de Entrada: 2016 Semestre: 5º Ano de Saída: _____	1º) Segundo o Art.º3 do Estatuto e do Regimento da UFPA, ora vinculado ao curso de Pedagogia, é possível formar e qualificar continuamente os profissionais nas diversas áreas do conhecimento, zelando pela sua formação humanista e ética. Então, pergunta-se: O que você entende por ética?
	Ética é o ramo da filosofia que se dedica ao estudo dos valores morais da conduta humana.
	2º) Você, enquanto estudante de Pedagogia, percebe em sua formação uma perspectiva ética? Explique.
	Às vezes, alguns professores se importam em mostrar que muitas vezes achamos que é “normal” pode ser a contínua repetição de um comportamento, levando a gente a pensar em como esse comportamento se originou ou os motivos deles serem constantemente repetidos.
	3º) Você acha necessário que na composição do PPC (Projeto Pedagógico do Curso) e nas discussões das disciplinas ofertadas, seja disponibilizado uma disciplina específica sobre ética?
	Seria muito útil termos no PPC uma disciplina sobre ética.
	4º) Durante sua permanência no curso, o tema ética foi abordado em alguma disciplina, textos ou trabalhos? Justifique sua resposta.
	Sim, na disciplina Filosofia da Educação. Não me recordo se em outra disciplina abordar sobre a temática.

APÊNDICE M – ENTREVISTA – QUADRO 13

IDENTIFICAÇÃO	PERGUNTAS
Nome: Discente 13	1º) Segundo o Art.º3 do Estatuto e do Regimento da UFPA, ora vinculado ao curso de Pedagogia, é possível formar e qualificar continuamente os profissionais nas diversas áreas do conhecimento, zelando pela sua formação humanista e ética. Então, pergunta-se: O que você entende por ética?
Ano de Entrada: 2016	Regras que o indivíduo ou a sociedade seguem.
Semestre: 5º	2º) Você, enquanto estudante de Pedagogia, percebe em sua formação uma perspectiva ética? Explique.
Ano de Saída:	Sim, na conduta, comportamento dos profissionais nas normas.
	3º) Você acha necessário que na composição do PPC (Projeto Pedagógico do Curso) e nas discussões das disciplinas ofertadas, seja disponibilizado uma disciplina específica sobre ética?
	Sim, para compreender o significado real da palavra, para além de apenas regras que as pessoa devem seguir.
	4º) Durante sua permanência no curso, o tema ética foi abordado em alguma disciplina, textos ou trabalhos? Justifique sua resposta.
	Sim, na disciplina de filosofia se não me falha a memória, em outras disciplinas é citado.

APÊNDICE N – ENTREVISTA – QUADRO 14

IDENTIFICAÇÃO	PERGUNTAS
Nome: Discente 14 Ano de Entrada: 2016 Semestre: 5º Ano de Saída: _____	1º) Segundo o Art.º3 do Estatuto e do Regimento da UFPA, ora vinculado ao curso de Pedagogia, é possível formar e qualificar continuamente os profissionais nas diversas áreas do conhecimento, zelando pela sua formação humanista e ética. Então, pergunta-se: O que você entende por ética?
	A Ética é a execução do respeito em prol do outro. Ela vem colocar algumas regras para a boa convivência em um meio social, seja ele profissional, estudantil, sua comunidade religiosa ou até mesmo entre amigos.
	2º) Você, enquanto estudante de Pedagogia, percebe em sua formação uma perspectiva ética? Explique.
	Na realidade vejo uma perspectiva de sistematização individual em cada local. Você terá que se adequar à algum sistema dependendo de onde for trabalhar; sendo que o pode ser ético dentro desse sistema, em outro lugar já seria diferente; e tenho observando essa parte em muitos lugares voltados ao curso onde tenho passado.
	3º) Você acha necessário que na composição do PPC (Projeto Pedagógico do Curso) e nas discussões das disciplinas ofertadas, seja disponibilizado uma disciplina específica sobre ética?
	Sim.
	4º) Durante sua permanência no curso, o tema ética foi abordado em alguma disciplina, textos ou trabalhos? Justifique sua resposta.
	Sim, pela escolha de alguns docentes que acham importante para os discentes esse conhecimento. Porém uma abordagem explicativa, esclarecedora ou por experiência, nada conteudista.

APÊNDICE O – ENTREVISTA – QUADRO 15

IDENTIFICAÇÃO	PERGUNTAS
Nome: Discente 15 Ano de Entrada: 2016 Semestre: 5º Ano de Saída: _____	1º) Segundo o Art.º3 do Estatuto e do Regimento da UFPA, ora vinculado ao curso de Pedagogia, é possível formar e qualificar continuamente os profissionais nas diversas áreas do conhecimento, zelando pela sua formação humanista e ética. Então, pergunta-se: O que você entende por ética?
	Bom, o conceito de ética pra mim está atrelado ao conceito de moral(que seria: um conjunto de condutas e regras que regem a sociedade). Eu li recentemente um artigo que falava justamente sobre esse tema, que por moral ser o cumprimento dessas normas e regras que regem a sociedade, a ética seria a reflexão do que faço a respeito disso, se vou conduzir minha vida em conformidade com o que está estabelecido, ou não.
	2º) Você, enquanto estudante de Pedagogia, percebe em sua formação uma perspectiva ética? Explique.
	Gosto de acreditar que sim, pois a ética é uma questão primordial quando trabalhamos na área da educação.
	3º) Você acha necessário que na composição do PPC (Projeto Pedagógico do Curso) e nas discussões das disciplinas ofertadas, seja disponibilizado uma disciplina específica sobre ética?
	Sim, pois como já foi dito anteriormente, temas como moral e ética são de fundamental importância no campo educacional, até porque nosso objetivo enquanto educadores é exatamente formar sujeitos autônomos e críticos.
	4º) Durante sua permanência no curso, o tema ética foi abordado em alguma disciplina, textos ou trabalhos? Justifique sua resposta.
	Apesar do tema está contigo no PPC, ele não é amplamente discutido, quando trabalhado, é visto de forma sutil e não recebe a devida atenção. Vários autores trabalham com esses tema, até mesmo, os que são mais conhecidos, como Piaget, no entanto, pouco ouvimos falar a respeito, acho que tem um livro de Piaget que fala exatamente sobre isso, se não me engano, se chama : “ sobre a pedagogia”

APÊNDICE P – ENTREVISTA – QUADRO 16

IDENTIFICAÇÃO	PERGUNTAS
Nome: Discente 16 Ano de Entrada: 2016 Semestre: 5º Ano de Saída: _____	1º) Segundo o Art.º3 do Estatuto e do Regimento da UFPA, ora vinculado ao curso de Pedagogia, é possível formar e qualificar continuamente os profissionais nas diversas áreas do conhecimento, zelando pela sua formação humanista e ética. Então, pergunta-se: O que você entende por ética?
	Entendo que a ética está voltada para as ações humanas, cujo o principal objetivo é questionar se estamos agindo de forma correta ou não, de uma maneira justa ou injusta, isto é, ela pode nos proporcionar uma boa conduta social e profissional.
	2º) Você, enquanto estudante de Pedagogia, percebe em sua formação uma perspectiva ética? Explique.
	Posso afirmar que a ética não está presente nas ações de alguns professores/as e também é abordada em poucas disciplinas. Existem professores(as) que não fazem auto-reflexão sobre o seu agir em sala de aula, ou seja, não buscam aplicar a ética nas relações pedagógicas com seus alunos/as acarretando um desrespeito entre os educadores(as) e alunos(as). Portanto, para que isso não aconteça, os professores(as), os alunos(as) necessitam fazer o uso da ética e questionar como podem agir de forma correta e ética tendo como ponto inicial sua própria profissão.
	3º) Você acha necessário que na composição do PPC (Projeto Pedagógico do Curso) e nas discussões das disciplinas ofertadas, seja disponibilizado uma disciplina específica sobre ética?
	Sim, é indispensável.
	4º) Durante sua permanência no curso, o tema ética foi abordado em alguma disciplina, textos ou trabalhos? Justifique sua resposta.
	Lembro-me que a ética foi sim abordada, porém em algumas disciplinas como a filosofia e sociologia da educação em textos ou comentado pelos professores/as aos alunos/as em sala de aula.

APÊNDICE Q – ENTREVISTA – QUADRO 17

IDENTIFICAÇÃO	PERGUNTAS
Nome: Discente 17 Ano de Entrada: 2016 Semestre: 6º Ano de Saída: _____	1º) Segundo o Art.º3 do Estatuto e do Regimento da UFPA, ora vinculado ao curso de Pedagogia, é possível formar e qualificar continuamente os profissionais nas diversas áreas do conhecimento, zelando pela sua formação humanista e ética. Então, pergunta-se: O que você entende por ética?
	Ética é respeitar os distintos saberes e conhecimentos dos diversos alunos, professores e etc do curso. É necessário o graduando ter clareza sobre a ética no local de estudo.
	2º) Você, enquanto estudante de Pedagogia, percebe em sua formação uma perspectiva ética? Explique.
	Nem muita vezes, difícil pois sempre um aluno acaba PPR discutir e entrar em uma conversa sem cabimento ético.
	3º) Você acha necessário que na composição do PPC (Projeto Pedagógico do Curso) e nas discussões das disciplinas ofertadas, seja disponibilizado uma disciplina específica sobre ética?
	Sim
	4º) Durante sua permanência no curso, o tema ética foi abordado em alguma disciplina, textos ou trabalhos? Justifique sua resposta.
	Não, isso só Vi no ensino médio em filosofia.

APÊNDICE R – ENTREVISTA – QUADRO 18

IDENTIFICAÇÃO	PERGUNTAS
Nome: Discente 18 Ano de Entrada: 2016 Semestre: 5º Ano de Saída: _____	1º) Segundo o Art.º3 do Estatuto e do Regimento da UFPA, ora vinculado ao curso de Pedagogia, é possível formar e qualificar continuamente os profissionais nas diversas áreas do conhecimento, zelando pela sua formação humanista e ética. Então, pergunta-se: O que você entende por ética?
	Ética é a atuação no mundo... casa, trabalho, lazer... onde você convive com as pessoas respeitando e zelando pelo espaço, não usando práticas ilícitas para conseguir algo.
	2º) Você, enquanto estudante de Pedagogia, percebe em sua formação uma perspectiva ética? Explique.
	Sim, pois vamos trabalhar na educação então durante o curso é muito importante essa visão de ter ética e passar para os alunos.
	3º) Você acha necessário que na composição do PPC (Projeto Pedagógico do Curso) e nas discussões das disciplinas ofertadas, seja disponibilizado uma disciplina específica sobre ética?
	Sim.
	4º) Durante sua permanência no curso, o tema ética foi abordado em alguma disciplina, textos ou trabalhos? Justifique sua resposta. Sim, constantemente há trabalhos e em algumas disciplinas sobre a importância da ética no mundo em que vivemos e como ser profissionais éticos também... isso é uma construção de caráter do ser humano. Então nós como futuros educadores é essencial ter disciplinas de ética.

APÊNDICE S – ENTREVISTA – QUADRO 19

IDENTIFICAÇÃO	PERGUNTAS
Nome: Discente 19 Ano de Entrada: 2016 Semestre: 5º Ano de Saída: _____	1º) Segundo o Art.º3 do Estatuto e do Regimento da UFPA, ora vinculado ao curso de Pedagogia, é possível formar e qualificar continuamente os profissionais nas diversas áreas do conhecimento, zelando pela sua formação humanista e ética. Então, pergunta-se: O que você entende por ética?
	Na minha opinião, a ética é um valor social que identifica, qualifica e guia princípios universais, crenças e ações humanas. A palavra ética vem do grego ethos e significa aquilo que pertence ao bom costume ou costume superior.
	2º) Você, enquanto estudante de Pedagogia, percebe em sua formação uma perspectiva ética? Explique.
	Sim, tem um programa chamado “Ética e Cidadania” que foi elaborado pelo Ministério da Educação e, pretende criar condições necessárias para que valores sobre a ética, democracia, justiça e cidadania sejam incorporados no cotidiano das salas de aula.
	3º) Você acha necessário que na composição do PPC (Projeto Pedagógico do Curso) e nas discussões das disciplinas ofertadas, seja disponibilizado uma disciplina específica sobre ética?
	Eu acho que sim, porque o PPC apresenta uma pequena reflexão sobre o amadurecimento da Faculdade de Educação do Instituto de Ciências da Educação (FAED/ICED). Nesse contexto, o curso de Pedagogia conseguiu ponderar sobre as decisões a serem tomadas diante de uma realidade regional e nacional.
	4º) Durante sua permanência no curso, o tema ética foi abordado em alguma disciplina, textos ou trabalhos? Justifique sua resposta.
	Antes de fazer o curso de Pedagogia da UFPA, eu fiz o cursinho Pré-Vestibular pelo Programa Universidade Aberta (PUA), que a ética foi trabalhado na disciplina Filosofia. Agora, com o curso de Pedagogia, esse tema foi trabalhado por uma disciplina do 3º semestre.

APÊNDICE T – ENTREVISTA – QUADRO 20

IDENTIFICAÇÃO	PERGUNTAS
Nome: Discente 20 Ano de Entrada: 2016 Semestre: 5º Ano de Saída: _____	1º) Segundo o Art.º3 do Estatuto e do Regimento da UFPA, ora vinculado ao curso de Pedagogia, é possível formar e qualificar continuamente os profissionais nas diversas áreas do conhecimento, zelando pela sua formação humanista e ética. Então, pergunta-se: O que você entende por ética?
	Ética são as regras morais que regem o comportamento humano e suas relações.
	2º) Você, enquanto estudante de Pedagogia, percebe em sua formação uma perspectiva ética? Explique.
	Sim, pois aprendemos alguns comportamentos que, como educadores, devemos ter enquanto exercemos nossa profissão.
	3º) Você acha necessário que na composição do PPC (Projeto Pedagógico do Curso) e nas discussões das disciplinas ofertadas, seja disponibilizado uma disciplina específica sobre ética?
	Sim.
	4º) Durante sua permanência no curso, o tema ética foi abordado em alguma disciplina, textos ou trabalhos? Justifique sua resposta. ao que me lembre, alguns poucos professores tocaram no assunto, mas de modo superficial

APÊNDICE U – ENTREVISTA – QUADRO 21

IDENTIFICAÇÃO	PERGUNTAS
Nome: Discente 21 Ano de Entrada: 2017 Semestre: 3º Ano de Saída: _____	1º) Segundo o Art.º3 do Estatuto e do Regimento da UFPA, ora vinculado ao curso de Pedagogia, é possível formar e qualificar continuamente os profissionais nas diversas áreas do conhecimento, zelando pela sua formação humanista e ética. Então, pergunta-se: O que você entende por ética?
	Entendo que a ética é a dimensão da conduta, dos valores, das virtudes que cada indivíduo possui. Ou seja, é a maneira que nos constituímos em sociedade, a forma que enxergamos os fenômenos sociais tal qual ele é, sem falseamentos ou negligências. Ética é o respeito, a empatia, o diálogo com o outro, o diálogo com vida, buscando sempre a melhor maneira de vive-la bem e feliz.
	2º) Você, enquanto estudante de Pedagogia, percebe em sua formação uma perspectiva ética? Explique.
	Em alguns momentos. A importância da ética até o momento foi citada em algumas aulas, precisamente, foram uma ou duas disciplinas que buscaram teorizar e tentar explicar algo acerca a ética sob uma perspectiva mais abrangente. Isto falando dentro de sala, pois em atividades extraclasse, até o momento não houve algo que apresentasse a ética relacionada a minha formação. Na verdade, o que sei hoje sobre ética se deve a minha própria procura a materiais relacionados ao tema ou que foram apenas citados ou utilizados em outras aulas, mas que não foram aprofundados em si.
	3º) Você acha necessário que na composição do PPC (Projeto Pedagógico do Curso) e nas discussões das disciplinas ofertadas, seja disponibilizado uma disciplina específica sobre ética?
	Sim! Acredito que ética enquanto uma das mais importantes dimensões humanas, é de suma importância ser compreendida de maneira mais abrangente. Nós, estudantes de pedagogia e futuros profissionais da área, a todo tempo estaremos lidando com pessoas e no mais com a educação dessas pessoas. Diante disso, ter ética nessas relações sociais que teremos é extremamente importante. A educação tal qual prática social não tem como ser desvinculada da ética. Muito pelo contrário, a ética necessita ser uma das vertentes centrais no processo educativo, pois a educação também faz parte de uma de nossas dimensões humanas.
	4º) Durante sua permanência no curso, o tema ética foi abordado em alguma disciplina, textos ou trabalhos? Justifique sua resposta.
	Foi citado em algumas disciplinas, mas apenas uma ou duas debateram e buscaram explicar sobre a ética. Porém, explicar de maneira bem remota, ou seja, fazendo-se uso de apenas um material ou de uma ideia expositiva em um determinado dia. Mas nada para além disso.

APÊNDICE V – ENTREVISTA – QUADRO 22

IDENTIFICAÇÃO	PERGUNTAS
Nome: Discente 22 Ano de Entrada: 2017 Semestre: 3º Ano de Saída: _____	1º) Segundo o Art.º3 do Estatuto e do Regimento da UFPA, ora vinculado ao curso de Pedagogia, é possível formar e qualificar continuamente os profissionais nas diversas áreas do conhecimento, zelando pela sua formação humanista e ética. Então, pergunta-se: O que você entende por ética?
	Entendo que ética é aquilo que é "bom" e "mau" para nós, mas dentro dos valores que dependem da sociedade, por tanto não é absoluto.
	2º) Você, enquanto estudante de Pedagogia, percebe em sua formação uma perspectiva ética? Explique.
	Sim. Em quanto futuros educadores aprendemos, além da nossa própria vivência, as disciplinas nos molda para um comportamento ético ante a profissão que exerceremos, mesmo que não explicito muitas vezes.
	3º) Você acha necessário que na composição do PPC (Projeto Pedagógico do Curso) e nas discussões das disciplinas ofertadas, seja disponibilizado uma disciplina específica sobre ética?
	Sim.
	4º) Durante sua permanência no curso, o tema ética foi abordado em alguma disciplina, textos ou trabalhos? Justifique sua resposta. Sim. Não de forma específica, mas houve a discussão de ética na disciplina Filosofia da Educação.

APÊNDICE W – ENTREVISTA – QUADRO 23

IDENTIFICAÇÃO	PERGUNTAS
Nome: Discente 23	1º) Segundo o Art.º3 do Estatuto e do Regimento da UFPA, ora vinculado ao curso de Pedagogia, é possível formar e qualificar continuamente os profissionais nas diversas áreas do conhecimento, zelando pela sua formação humanista e ética. Então, pergunta-se: O que você entende por ética?
Ano de Entrada: 2018	
Semestre: 1º	Entendo Ética como o estudo da moral.
Ano de Saída: _____	2º) Você, enquanto estudante de Pedagogia, percebe em sua formação uma perspectiva ética? Explique.
	Sim. Pois somos orientados a ter condutas morais e consequentemente, éticas.
	3º) Você acha necessário que na composição do PPC (Projeto Pedagógico do Curso) e nas discussões das disciplinas ofertadas, seja disponibilizado uma disciplina específica sobre ética?
	Sim
	4º) Durante sua permanência no curso, o tema ética foi abordado em alguma disciplina, textos ou trabalhos? Justifique sua resposta.
	Sim. Na aula de história da filosofia.